

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 1º DE SETEMBRO DE 2022

NÚMERO 21.717 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

"A reforma tributária é a mãe de todas as reformas"

Ed Alves/CB/D.A Press



Entrevistada no *CB.Poder*, a candidata à Presidência pelo União Brasil, senadora Soraya Thronicke, prometeu implementar, caso eleita, o imposto único. Ex-aliada de Bolsonaro, ela garante que o combate à corrupção é prioridade. "Continuo com as mesmas bandeiras".

- **Sabatina com presidenciais:** Luiz Felipe D'Avila (Novo) será o entrevistado do *CB.Poder* de amanhã (2/9)
- **Candidatos ao Buriti mostram propostas para setor produtivo**
- **Sessenta professores vão disputar as eleições no DF este ano**



Ed Alves/CB/D.A Press



TSE concorda com teste de integridade

Decisão foi tomada após encontro de Alexandre de Moraes (D) com o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira. Avaliação das urnas eletrônicas será feita dentro de um projeto-piloto complementar, com participação de eleitores.

PÁGINAS 2 A 5, 13 E 14

Orçamento de 2023 prevê 50 mil vagas em concursos

A equipe econômica do governo federal enviou, ontem, ao Congresso, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) para o próximo ano, com um total de R\$ 5,2 trilhões em despesas. Em 2023 estão previstas a abertura de 50 mil vagas na máquina pública por meio de concursos. Dessas oportunidades, 32,5 mil serão no Executivo Federal

e outras 17,4 mil nos demais Poderes. A Ploa também reserva R\$ 14,2 bilhões para o reajuste de servidores, o que daria perto de 4,8% de aumento linear para as categorias. O ponto mais polêmico é a previsão de recursos para o Auxílio Brasil: a proposta garante apenas um benefício de R\$ 405 mensais — hoje são pagos R\$ 600.

R\$ 1.302
É o salário mínimo definido no Ploa

R\$ 405
Previsão para o Auxílio Brasil no ano que vem

PÁGINA 7

Juan Mabromata/AFP



Baile ao som de Pedro

Atacante marcou três dos quatro gols do Flamengo na vitória, por 4 x 0, sobre o Vélez, em Buenos Aires. Na volta, em 7 de setembro, rubro-negro tem grande vantagem para chegar à final da Libertadores. PÁGINA 19

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Nova queda no desemprego: 9,1%

Índice verificado no trimestre encerrado em julho é o menor desde 2015. As contratações com carteira assinada aumentaram. Uma delas foi a de Saulo Batista, que conseguiu emprego numa revendedora. Depois de dois anos, o rendimento habitual dos brasileiros voltou a crescer. PÁGINA 8

Três suspeitos identificados

Apuração da polícia aponta que autores da morte do empresário Silvio Ronaldo moram em Sobradinho 2. PÁGINA 16

Covid: DF sem morte há 21 dias

Especialistas alertam que, mesmo com números em baixa, prevenção e vacina devem ser prioridade. PÁGINA 15

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Parceria pelo empreendedorismo

Evento de celebração dos cinco anos da Moai-Disruptive Ideas, ontem, no Complexo Na Praia, marcou o início de uma parceria estratégica da empresa com o *Correio Braziliense*. As duas marcas se unem para ajudar o desenvolvimento de novos negócios em Brasília. PÁGINA 16

Ana Maria Campos

Polícia Civil terá 19 representantes na disputa das eleições deste ano. PÁGINA 15

Denise Rothenburg

Orçamento para 2023 prevê R\$ 19 bi para emendas secretas. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo

O voto útil pode renascer das cinzas na reta final da campanha. PÁGINA 4

Samanta Sallum

Sebrae-DF usa games para capacitar lideranças da Morana. PÁGINA 17

Severino Francisco

Ateu, Niemeyer riscou 16 edificações religiosas pelo mundo. PÁGINA 14



9 771808 266059

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA



» Entrevista | SORAYA THRONICKE | CANDIDATA À PRESIDÊNCIA PELO UNIÃO BRASIL

Senadora afirma que o benefício turbinado foi iniciativa do Parlamento, já que a proposta do governo era pagar R\$ 200. Ex-aliada de Bolsonaro, a parlamentar diz manter a bandeira de combate à corrupção, abandonada, segundo ela, pelo presidente

“Auxílio de R\$ 600 deve-se ao Congresso”

» DENISE ROTHENBURG
» MARIANA ALBUQUERQUE*
» RAPHAEL PATI*

Candidata à Presidência pelo União Brasil, a senadora Soraya Thronicke disse acreditar que “tudo é possível” em relação às suas chances de avançar ao

segundo turno das eleições. Nas últimas pesquisas, ela aparece sem pontuar, mas argumenta que, em 2018, na corrida ao Senado, só surgiu nas consultas na última semana. “E eu estava em quinto lugar. No domingo, estava eleita”, frisou.

A parlamentar, que ganhou destaque nacional pelo bom

desempenho no debate de presidencialistas, no domingo, na Band, disse que, se eleita, continuará com a “política assistencialista”. “Quero, também, deixar claro que as pessoas que estão recebendo auxílio emergencial de



R\$ 600, hoje, devem ir ao Congresso Nacional. Se fosse pela proposta do governo federal, estariam recebendo R\$ 200”, enfatizou, em entrevista ao programa CB.Poder, parceria entre o Correio e a TV Brasília. A presidencialista afirmou que

continua com as mesmas bandeiras com as quais foi eleita senadora pelo PSL, de combate à corrupção e defesa do liberalismo econômico, e acusou o presidente Jair Bolsonaro, que era do mesmo partido dela, de ter abandonado essas pautas.

Thronicke frisou não ver problemas nas emendas de relator e, sim, em quem faz mau uso delas,

e criticou o termo orçamento secreto. “Não dá para você apelidar a emenda de relator, que foi criada para uma questão nobre, de orçamento secreto. Tive a oportunidade, por conta do meu trabalho de incidência, sim, de emendas de todos esses tipos, como todos os candidatos. Só que as minhas são transparentes, aí está a diferença”.

Ed Alves/CB/D.A Press

A proposta do imposto único, que está no seu programa de governo, gera muita discussão entre os economistas. Vai ser um único imposto mesmo? O que acontece com as contribuições que, hoje, são exclusivas da União, como Cofins, CSLL e Cide?

A reforma tributária é a mãe de todas as reformas. O que nós queremos trazer, primeiro de tudo, é a consciência às pessoas de que precisamos arrumar a casa na questão da economia. Se a economia vai bem, tudo consegue ir bem. Então, por isso, trazemos a reforma tributária e a proposta do imposto único federal como nosso mote primordial de campanha.

Mas já vai direto para o imposto único ou dá um passo antes, reduzindo o número de tributos?

Esse é um estudo já antigo. Essa proposta vem sendo estudada há 30 anos pelo meu vice, o professor Marcos Cintra, uma pessoa brilhante, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas), com 17 anos de Harvard. Não é qualquer pessoa. A ideia inicial é a universalidade de todos os impostos, mas temos de respeitar o pacto federativo. Então, ao longo desses 30 anos, ajustes foram feitos na proposta. E de que forma vamos começar? Excluindo 11 tributos federais e substituindo por um imposto só, a ser cobrado no depósito e no saque. Essa movimentação financeira é a forma mais rápida de a gente controlar, evitando sonegação e lavagem de dinheiro. E é digital, não analógica. Bem especificamente, está fora, neste momento, o Imposto de Renda. Existe o projeto de, posteriormente, incluir o IR e o imposto de importação e exportação. Dentro dessa proposta econômica nossa, iremos, também, isentar o IR e INSS de quem recebe até cinco salários mínimos, ou seja, quem ganha até R\$ 6.060. Com isso, a gente consegue reaquecer a economia, liberar o empresário da carga da contribuição previdenciária, sem tirar os direitos previdenciários. O Imposto Único Federal consegue bancar toda a nossa Previdência. Vamos tirar a contribuição dos ombros de quem ganha até cinco salários mínimos, mas, na verdade, tirar de todos. O INSS, todos os contribuintes deixarão de pagar, mas continuarão com o benefício, por meio do Imposto Único Federal. E por que ele consegue fazer tudo isso? Porque aumenta a cadeia de arrecadação.

A senadora vai continuar com o Auxílio Brasil, ou não tem como financiá-lo no primeiro momento?

A próxima presidente da República toma posse em 1º de janeiro de 2023, e não é por causa da virada da meia-noite do



“Não dá para você apelidar a emenda de relator, que foi criada para uma questão nobre, de orçamento secreto”

réveillon que as pessoas vão parar de sentir fome e revirar lixo neste país para buscar o que comer. Isso não muda com a virada do ano, então, não tem como mudar a política de forma nenhuma, essa política assistencialista. Eu sou liberal na economia e entendo que foi necessário flexibilizar, porque as pessoas estão passando fome e isso me preocupa demasiadamente. Quero, também, deixar claro que as pessoas que estão recebendo auxílio emergencial de R\$ 600, hoje, devem ir ao Congresso Nacional. Se fosse pela proposta do governo federal, estariam recebendo R\$ 200. O nosso compromisso com a população é em nível máximo.

A senadora foi eleita pelo PSL, então partido de Bolsonaro. Agora, virou uma opositora dele. Em um segundo turno que mantenha a polarização, apoia o presidente ou o PT?

Fui eleita erguendo as bandeiras do combate à corrupção e do mercado liberal, focado na prosperidade das pessoas. Naquele momento, Jair Bolsonaro, também. Fui eleita em um momento anti-PT e contrário àquele esquema de corrupção, com o sistema econômico muito retrógrado. Fui eleita com essas bandeiras dentro do PSL. Continuo com as mesmas bandeiras: de combate à corrupção, de liberalismo econômico, liberdade, respeito

às instituições, respeito a todos os brasileiros. Continuo no partido, que hoje é o União Brasil, o maior deste país. Então, não fui eu que abandonei as bandeiras.

Acredita nas pesquisas, ou tudo pode mudar?

Em 2018, eu só fui aparecer nas pesquisas na última semana. Três ou quatro dias antes da eleição. E eu estava em quinto lugar para o Senado. No domingo, eu estava eleita. Acredito, sim, mas a pesquisa é a foto do dia, você tem de entender o filme, e muitos brasileiros, neste momento, estão procurando sobreviver. Ando nas ruas e converso com as pessoas. Pessoas que não têm dinheiro para comprar gasolina para ir a uma motociata, por exemplo. O que eu vejo é que elas sequer sabem quem são todos os candidatos, muitas não me conhecem mesmo. Chego e pergunto: você já tem candidato para a Presidência da República? A maioria fala que não. Pergunto: você conhece todos os candidatos? Respondem que não, ou seja, elas não têm sequer tempo para isso. Como eu também sequer vejo que tenho tempo para ficar em discussões ideológicas — estou interessada naquilo que interessa para o país —, o que posso e que aceito no segundo turno é conversar com todos que queiram contribuir com a parte boa de cada partido, porque eu não gosto de generalizar absolutamente ninguém.

Como avalia o orçamento secreto? Esta semana, saiu notícia de que a senadora apresentou emendas ao seu estado que somam quase R\$ 95 milhões.

O trabalho do parlamentar é legislar e fiscalizar e, sim, buscar todos os recursos possíveis para o seu estado. O problema não é o tipo dessa emenda, só as pessoas que operam essas emendas. Então, a gente não pode generalizar nunca. Se alguém faz mau uso da emenda individual ou da emenda de comissão ou da bancada, é secreto. Não dá para você apelidar a emenda de relator, que foi criada para uma questão nobre, de orçamento secreto. Tive a oportunidade, por conta do meu trabalho de incidência, sim, de emendas de todos esses tipos, como todos os candidatos. Só que as minhas são transparentes, aí está a diferença.

Tem acompanhado o dinheiro destinado ao Mato Grosso do Sul?

Destinei para todos os municípios, sem olhar se o prefeito é meu amiguinho, ou não; se é do meu partido, ou não. Fui eleita sem nenhum prefeito, meu critério foi o povo, a necessidade de cada local. Por isso, tenho emendas em todos os municípios, e deixo aqui a dificuldade de acompanhar. Por isso, faço o seguinte: toda vez que eu consigo uma emenda para determinado município, faço um vídeo e falo: olha, município tal, estou enviando emenda de R\$ 500 mil para a saúde.

Por que é difícil acompanhar?

Porque as prefeituras não têm portal da transparência, como deveriam. Isso tem de ser cobrado delas, do Poder Executivo. É difícil acompanhar, também, porque tem dois critérios: emenda de custeio e emenda de investimento. E investimento demora mais para ser executada. Presido a frente parlamentar da transparência no gasto público.

O que tira dessa frente para levar a seu programa de governo?

Sou completamente favorável à transparência. Quando cheguei ao Senado, fiquei chocado com a dificuldade que a gente tem de monitorar toda essa questão de orçamento e de fiscalizar. Aí, nós formamos a Frente Parlamentar da Transparência da Gestão dos Gastos Públicos. E um dos meus projetos de lei é o 155/2020, que está com dificuldade de caminhar lá no Congresso. Visa acompanhar a transparência na execução, porque a gente fala em transparência posterior, e, depois que termina uma obra, presta contas. Nós queremos saber como é que essa obra está sendo executada.

Ou seja, antes de haver qualquer confusão, já vai ver como está se dando a obra. Se não tiver a contento, pode suspender, é isso?

Isso. É ver antes de o leite derrear. Essa é a questão. Queria

também aproveitar para falar que, ontem (terça-feira), fui vítima de fake news, falando de indicação de orçamento secreto. Fui logo para as redes sociais dizer que isso é uma mentira. Fui uma das primeiras parlamentares a enviar o documento que a ministra Rosa Weber (do Supremo Tribunal Federal) pediu para a Casa, indicando cada centavo que indiquei de recurso para o meu estado, para qual município, referente a qual pasta e também qual é o convênio e projeto. Então, de “secreto” não tem nada.

Por falar em pesquisas, no debate da Band, parecia que havia uma espécie de dobradinha entre a senhora e a senadora Simone Tebet, duas parlamentares de Mato Grosso do Sul. O que promete de diferente para as mulheres nesta eleição?

A minha dobradinha é com o que está certo. Meu compromisso é com o que é justo e o que é correto. Poderia acontecer qualquer coisa naquele debate. Se fosse uma injustiça com o candidato do meu lado direito, com o candidato do meu lado esquerdo, eu ia levantar. Essa é a minha forma de agir. Injustiça com qualquer pessoa, não é porque era mulher.

Em um segundo turno, apoiaria Bolsonaro, ou há alguma chance de aproximação com o PT?

Aceito o apoio de Bolsonaro no segundo turno. Não trabalho com outra hipótese, porque, se eu focar lá na frente, não vou conseguir trabalhar. Sou uma brasileira idealista, otimista e tenho um projeto para oferecer às pessoas. Acredito em Deus, acredito que tudo é possível. Estou aqui, acredito, por um propósito e vou focar nisso.

Qual é o projeto específico que tem para as mulheres?

Há alguns projetos muito importantes. Nós sabemos da violência doméstica e da necessidade de que elas têm de se defender. Um dos meus projetos é de armas não-letais para as mulheres. Moro na divisa do Mato Grosso do Sul com o Paraguai, e é interessante como a gente consegue comprar facilmente um spray de pimenta, aqueles jatos de espuma, arma de eletrochoque. Tenho projeto de lei relacionado a isso, que também estou trabalhando firme para que a gente consiga avançar, mas as pessoas parecem que querem só armas letais.

*** Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa**

O entrevistado de amanhã do CB.Poder é o presidencialista do Novo, Felipe D'Avila

Sem garimpo ilegal, diz Lula a indígenas

Em Manaus, candidato do PT à Presidência promete combater a mineração irregular em territórios dos povos originários e mais controle das fronteiras. Ele defende, mais uma vez, a exploração sustentável da Amazônia

» TAÍSA MEDEIROS

Em campanha pelo Amazonas, ontem, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se encontrou com lideranças indígenas e prometeu que, se eleito, “não haverá mais garimpo” em território dos povos originários. “Passamos a tarde discutindo segurança pública, e, dentro disso, está o cuidado que temos de ter com as nossas fronteiras”, afirmou. “Não é possível mais o contrabando de armas, drogas, porque a gente não tem controle das fronteiras, soldados suficientes, equipamentos suficientes”, acrescentou, em meio a aplausos.

Lula defendeu que os povos originários participem mais das decisões. “Vamos colocar no programa uma coisa muito séria na questão ambiental. Estou convencido de que é preciso que se abra espaço para que os povos originários decidam um pouco sobre sua própria vida, que decidam como evitar o garimpo ilegal”, disse.

Ao mesmo tempo, o ex-presidente argumentou que a floresta não precisa ser algo intocável. “Ninguém de nós quer transformar a Amazônia em um santuário da humanidade, uma coisa intocável. O que nós queremos é tirar proveito da riqueza, da biodiversidade, para que a gente possa gerar melhores condições

de vida para os povos que moram nas florestas”, frisou. “Será preciso que a gente se coloque de acordo com os outros governos da América do Sul, para que a gente, sem abrir mão da soberania, convide cientistas do mundo inteiro a participar da exploração de um mundo megadiverso e tão pouco conhecido por todos nós ainda.”

O presidencialismo voltou a falar, ainda, sobre a criação de um Ministério dos Povos Originários, para garantir maior participação e representatividade. “Se tudo der certo neste processo eleitoral, a gente vai criar o Ministério dos Povos Originários, para que a gente possa permitir que aqueles que estavam aqui antes de nós possam ter a responsabilidade maior de cuidar da preservação do nosso ecossistema, dos nossos biomas e, sobretudo, da preservação da nossa Amazônia”, ressaltou.

Mais tarde, Lula visitou uma fábrica de motos, onde cumprimentou trabalhadores e apoiadores. Ele voltou a criticar o orçamento secreto e disse que, se eleito, acabará com a prática. “No lugar, vou tentar criar um orçamento participativo neste país. Acho que, hoje, com a revolução digital, a gente pode criar uma forma de a sociedade participar. É preciso criar a ideia de que o país não é de quem ganha as eleições. O país é do povo brasileiro.”

Declaração de Ciro provoca controvérsia

Em encontro com empresários na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), o candidato pelo PDT à Presidência, Ciro Gomes, apresentou em detalhes suas propostas econômicas, expressas no Plano Nacional de Desenvolvimento do seu programa de governo. Ao fim, fez uma comparação sobre como seria explicá-lo em uma favela, o que provocou controvérsia.

Ciro já havia concluído a apresentação quando o empresário Luiz Césio Caetano comparou a explicação a uma aula. O presidencialista, em tom de brincadeira, retrucou: “Na verdade, é um comício. Um comício para gente preparada. Você imagina eu explicar isso na favela, isso é um serviço pesado”.

Mais tarde, o candidato do PDT se manifestou a respeito da repercussão de sua fala. Segundo ele, a frase se tratava de uma autocrítica. “Fiz uma palestra na Firjan sobre temas extremamente técnicos — capazes de serem entendidos por poucos — e concluí com uma autocrítica por usar linguagem tão técnica. Daí a dizer que menosprezei

moradores das favelas é muita má-fé”, diz a nota.

De acordo com Ciro, os termos “gente preparada” foram usados no sentido técnico, “nunca como menosprezo à sabedoria popular, que amo e respeito”. “Isso não se dá por acaso. Com medo do nosso crescimento, as máquinas do ódio do petismo e do bolsonarismo destamparam suas usinas de agressões, fake news e manipulações. Assista ao vídeo e tire suas próprias conclusões”, conclui o candidato.

Ciro, reiteradamente, afirma que lutará pela mudança no modelo econômico praticado há anos no país. Por isso, segundo ele, é a quarta vez que concorre ao Palácio do Planalto.

“Nos últimos 12 meses, o Brasil pagou R\$ 500 bilhões de juros. Para ter uma ideia, tudo que se gastou em saúde, educação e segurança não chegou a R\$ 300 bilhões. Peço oportunidade para mudar isso e mudar o modelo de governança do país”, disse o candidato nas considerações finais no debate da TV Bandeirantes, domingo. (TM)

» Tebet defende processo eleitoral

A candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet, esteve, ontem, com membros do Observatório da Democracia do Parlamento do Mercosul, que participarão da fiscalização das eleições. O encontro contou com a presença de parlamentares de Argentina, Uruguai e Paraguai. Eles trataram sobre o processo eleitoral brasileiro e o respeito ao resultado do pleito. Além disso, fizeram menção à preocupação com uma maior participação das mulheres na política. “A presença do observatório só fortalece a democracia brasileira”, afirmou Tebet. Ela reiterou que sua candidatura foi a primeira a protocolar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um manifesto em que reiterava a confiança no processo eleitoral.

Ricardo Stuckert/Flickr



Lula na floresta com lideranças políticas e indígenas: discussão sobre desenvolvimento sustentável

194 m² DE ACONCHEGO E SATISFAÇÃO

Asa Norte | SQN 215
4 Quartos



RESIDENCIAL JANE GODOY

Perspectiva | Suíte

ENTREGA DEZ/2022	4 QTOS 160 m² a 194 m² 3 vagas de garagem	DUPLEX 319 m² a 387 m² 4 vagas de garagem	PROJETO MKZ Arquitetura
ÁREAS COMUNS Entregues equipadas e decoradas	QUALIDADE Comércio diversificado Próximo ao Parque Olhos D'Água	VANTAGENS Plantas flexíveis Só 8 apartamentos por andar	 ACESSE E SAIBA MAIS

Paulo Octavio

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE (Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE (CLNW 2/3)

GUARÁ II (QI 33 Lote 2)



Cobrado pelas Forças Armadas, presidente da Corte, Alexandre de Moraes, concorda em fazer avaliação de integridade das urnas eletrônicas com participação de cidadãos reais

TSE cede a militares e fará teste com eleitores

» VICTOR CORREIA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, cedeu às pressões de militares e se comprometeu a fazer um teste de integridade das urnas eletrônicas com a participação de eleitores no dia do pleito. A decisão ocorreu, ontem, em uma reunião entre Moraes e o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira.

Em nota após o encontro, o TSE afirmou que apresentará, em conjunto com os militares, um “projeto-piloto complementar” seguindo o modelo apresentado pelas Forças Armadas para o teste. A Corte não detalhou, porém, se as alterações serão realizadas ainda neste ano. Procurado, o Ministério da Defesa reiterou as informações da nota divulgada pelo tribunal.

O teste é comumente realizado nos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) com uma amostra aleatória de urnas para conferir se os registros nos equipamentos são compatíveis com um controle realizado a mão em um pleito simulado. Tem sido assim há 20 anos.

Segundo os militares, usar a biometria de eleitores e fazer o teste nas próprias seções colocam a testagem em um ambiente mais realista. Técnicos da Corte, porém, relutam em aceitar o modelo, especialmente com uma mudança tão perto do pleito. Um dos argumentos contra a participação de eleitores é a possibilidade de fragilizar o sigilo do voto, já que o participante provavelmente usaria o mesmo candidato no teste e na votação real.

O encontro de ontem foi o segundo entre Moraes e Nogueira para discutir medidas de segurança das urnas eletrônicas e a transparência no processo eleitoral. Participaram, também, técnicos do tribunal e do ministério.

Segundo o TSE, durante a conversa, os participantes reconheceram o êxito dos testes de verificação das urnas, realizados pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de

Ed Alves/CB/D.A Press



Moraes na reunião com Nogueira: TSE não deixou claro se mudança ocorrerá já no pleito de outubro

Memória

Diversas sugestões

Os militares já enviaram 88 questionamentos e pedidos de informação ao TSE. A caserna fez diversas sugestões de melhorias no processo eleitoral, das quais algumas chegaram a ser incorporadas pela Justiça Eleitoral. Todas as demandas foram respondidas pelo tribunal, com justificativas para atender ou descartar as propostas, mas as Forças Armadas insistem em realizar uma nova versão do teste de integridade.

Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Equipes das instituições fizeram uma bateria de testes durante 60 dias nos equipamentos e não encontraram nenhuma falha ou vulnerabilidade.

Ainda conforme a nota do tribunal, na reunião, “também foi reafirmado que haverá divulgação de todos os Boletins de Urna pelo TSE, possibilitando a conferência e a totalização dos resultados eleitorais pelos partidos políticos e entidades independentes”.

Os Boletins de Urna são documentos contendo dados do

equipamento eletrônico divulgados logo após o término da votação, como o total de votos por partido e candidato e o horário de encerramento da eleição, entre outras informações.

Questionamentos

Um dos militares levados por Nogueira ao encontro, o coronel Marcelo Nogueira de Souza liderou a equipe que auditou o código-fonte das urnas entre 3 e 19 de agosto. Em julho, durante participação em audiência pública no Senado, ele questionou a

segurança das urnas eletrônicas.

“No que tange à vulnerabilidade interna, até o momento a gente não tem disponível documentação que nos leve a formar uma opinião conclusiva de que a solução é segura em relação a uma ameaça interna”, disse, na ocasião, ao participar de sessão na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. Nogueira também estava presente.

Na comissão, o coronel chegou a admitir que há um grande nível de proteção das urnas contra ameaças externas, como tentativas de invadir o sistema, mas avaliou que os equipamentos estariam vulneráveis a “códigos maliciosos”, que podem alterar o seu funcionamento.

Até o momento, os militares não apresentaram os resultados da inspeção que fizeram no mês passado. Os códigos das urnas são abertos e podem ser acessados pelas entidades fiscalizadoras até o momento da lacração do sistema, que ocorrerá amanhã. Não há registros de fraude nos equipamentos desde sua implantação, em 1996.

Embate com empresários

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido do líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), e não da Polícia Federal ao determinar a quebra do sigilo bancário e telemático de empresários alvos de operação da corporação. Os executivos trocaram mensagens em que defendiam golpe de Estado em caso de derrota do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições.

Empresários e o próprio Randolfe Rodrigues se manifestaram, ontem, sobre o caso. Foram alvo da operação, deflagrada na terça passada, Luciano Hang (Havan), José Isaac Peres (rede de shoppings Multiplan), Ivan Wrobel (Construtora W3), José Koury (Barra World Shopping), Luiz André Tissot (Grupo Sierra), Meyer Nigri (Tecnica), Marco Aurélio Raimundo (Mormaii) e Afrânio Barreira (Coco Bambu).

Ivan Wrobel declarou à CNN “incompreensão” com a atitude do senador de pedir à Corte investigação “de um cidadão que não tem prerrogativa de foro, não tem qualquer envolvimento partidário e, portanto, não deveria ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal”.

Já Afrânio Barreira afirmou que “nosso compromisso será com a verdade e a transparência”. “Não temos envolvimento com nenhum movimento

Jefferson Rudy/Agência Senado



Randolfe: é preciso denunciar quem trama contra o Estado de direito

antidemocrático, nunca fui abordado e nunca abordei ninguém com relação a assuntos antidemocráticos, com quem quer que seja”, acrescentou.

Segundo documentos obtidos pelo *Estadão*, a Polícia Federal pediu apenas a apreensão de celulares e quebra do sigilo das mensagens dos empresários. Na representação, o delegado Fábio Alvarez Shor citou suspeita de “atividade irregular de patrocínio” no financiamento de “atos patrióticos” pelos empresários, mas não pediu a quebra do sigilo bancário.

Randolfe Rodrigues, por sua vez, usou as redes sociais para se manifestar. “Trata-se de denunciar aqueles que articuladamente conspiram contra o Estado democrático de direito, não somente com troca de mensagens em grupos de WhatsApp, mas, além disso, financiando atos democráticos como esses que estão sendo programados para a próxima semana”. O parlamentar fez menção à convocação feita pelo presidente Jair Bolsonaro para que apoiadores tomem as ruas no 7 de Setembro. (VC)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Estratégia de Lula levará disputa para o segundo turno

As pesquisas estão mostrando que a estratégia de campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que era o franco favorito das eleições, não está viabilizando sua vitória no primeiro turno. Ao contrário do levantamento do Ipec de terça-feira, que não captou a repercussão do debate entre os candidatos, a pesquisa do Ipespe, divulgada ontem, revelou alterações importantes. Na primeira, Lula ainda venceria as eleições no primeiro turno; na outra, não haveria a menor chance de isso acontecer, porque, a 32 dias das eleições, a distância entre o petista e o presidente Jair Bolsonaro é de seis pontos na pesquisa espontânea (40% a 34%) e oito na estimulada (43% a 35%). Lula caiu um ponto na estimulada, e Bolsonaro cresceu quatro na espontânea.

O ex-presidente está enfrentando dois problemas: a lenta recuperação de Bolsonaro em alguns segmentos, como evangélicos e mulheres, na Região Sudeste e na população de renda até um salário mínimo, que até agora parece ser insuficiente para ultrapassá-lo, mas é o bastante para aproximá-lo do petista no segundo turno; e a resiliência dos candidatos da chamada terceira via, que se mantêm na disputa e ocupam uma franja do eleitorado antipetista que não pretende voltar para os braços de Bolsonaro, ao menos no primeiro turno. Ciro avançou um ponto na espontânea (4% para 5%) e manteve os 9% de julho. Simone Tebet subiu de 1% a 3% na espontânea, e ganha também um ponto na estimulada, de 4% para 5%. Felipe D'Ávila continua com 1%, tanto na espontânea quanto na estimulada.

Lula tem forte expectativa de poder a seu favor, mas sua vantagem em relação a Bolsonaro no segundo turno começou a cair, passando de 17 para 15 pontos. Continua sendo uma boa margem, o suficiente para demover o presidente da República de qualquer tentativa golpista, ainda mais porque ficaria muito difícil contestar o resultado das eleições com uma diferença de tal ordem. Mas o cenário efetivamente está em mudança. A pesquisa mostra que a percepção popular em relação ao governo melhora, com reflexos nos índices de rejeição de Bolsonaro.

Recuperação

A geração de fatos positivos pelo governo, a partir da aprovação da PEC Emergencial e do pacote de bondades, começa a repercutir na avaliação do Executivo e na rejeição de Bolsonaro. Auxílio Brasil, vale-gás, auxílio caminhoneiro, auxílio taxista, empréstimo consignado e reduções no preço dos combustíveis servem de agenda positiva para a campanha do presidente no rádio, na televisão e nas redes sociais.

Resultado: sua aprovação foi de 36% para 39%, enquanto a desaprovção diminuiu, de 59% para 57%; e a avaliação positiva (“ótima/boa”) foi de 32% para 35%, e a negativa (“ruim/péssima”) recuou de 49% para 46%. A avaliação do desempenho de Bolsonaro também melhorou: o “ótimo/bom” foi de 32% para 35%, enquanto o “ruim/péssimo”, de 49% para 47%. Um dado que merece atenção foi a redução da rejeição de todos os candidatos, exceto Lula, que oscilou de 43% para 44%. A de Bolsonaro recuou três, de 58% para 55%; de Ciro, de 40% para 39%; e de Simone, de 35% para 32%.

Onde Lula pode ter errado? Na política de alianças. A opção estratégica da campanha dele foi ganhar as eleições com uma frente de esquerda, com base numa análise de que havia uma guinada nessa direção em toda a América Latina, e no Brasil não seria diferente. Chile e Colômbia seriam os grandes exemplos de vitória da esquerda com um discurso mais moderado e democrático, mas claramente mudancista. A ideia de uma frente ampla parou na vice para o ex-governador tucano Geraldo Alckmin, ao se rejeitar qualquer possibilidade de aliança, por exemplo, com o ex-presidente Michel Temer. Na verdade, não passou de retórica para esvaziar a chamada terceira via e constranger os setores que a apoiavam a derivar por gravidade em direção a Lula.

Essa estratégia não está esgotada, porque o “voto útil” pode renascer das cinzas na reta final da campanha, mas está dando errado, principalmente nas eleições estaduais, inclusive São Paulo, onde esses setores de centro podem ser empurrados em direção a Bolsonaro. Nesse aspecto, as candidaturas de Ciro e Simone podem ser a salvação da lavoura, mantendo Bolsonaro distante de Lula e abrindo a possibilidade, aí sim, no segundo turno, da articulação de uma frente ampla cuja tecelagem, obviamente, dependeria de uma mudança de atitude de Lula, do seu projeto de governo e da construção de novas alianças, bem mais amplas.

A IDEIA DE UMA FRENTE AMPLA PAROU NA VICE PARA O EX-GOVERNADOR TUCANO GERALDO ALCKMIN, AO SE REJEITAR QUALQUER POSSIBILIDADE DE ALIANÇA, POR EXEMPLO, COM O EX-PRESIDENTE MICHEL TEMER

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Teto balança

Seja quem for o presidente eleito, virá uma pressão sobre o teto de gastos. O orçamento de promessas feito por todos os candidatos não cabe no atual teto. Ou seja, novembro e dezembro serão de muitas negociações.

Simone empata com Ciro

A pesquisa XP/Ipesug sugere que os votos dos candidatos na região Sudeste não estão consolidados. A pesquisa de agosto indica que Lula (PT), o líder, perdeu três pontos, de 41% para 38%, enquanto Simone Tebet (MDB) subiu de 5% para 9%, empatando com Ciro Gomes Bolsonaro variou um ponto, de 36% para 37%. Felipe D'Ávila (Novo) subiu de 1% para 4%.

Noves fora...

A subida dos candidatos da chamada terceira via dá a eles a certeza de que a eleição caminha para o segundo turno. Em princípio, entre o ex-presidente Lula e o presidente Jair Bolsonaro. A série histórica da pesquisa indica que de março para cá, a avaliação positiva do governo subiu de 26% para 35%, no mesmo sentido caminhou a intenção de voto em favor do presidente. Lula, por sua vez, continua liderando. Tinha 43% em março e continua com os mesmos 43% em agosto.

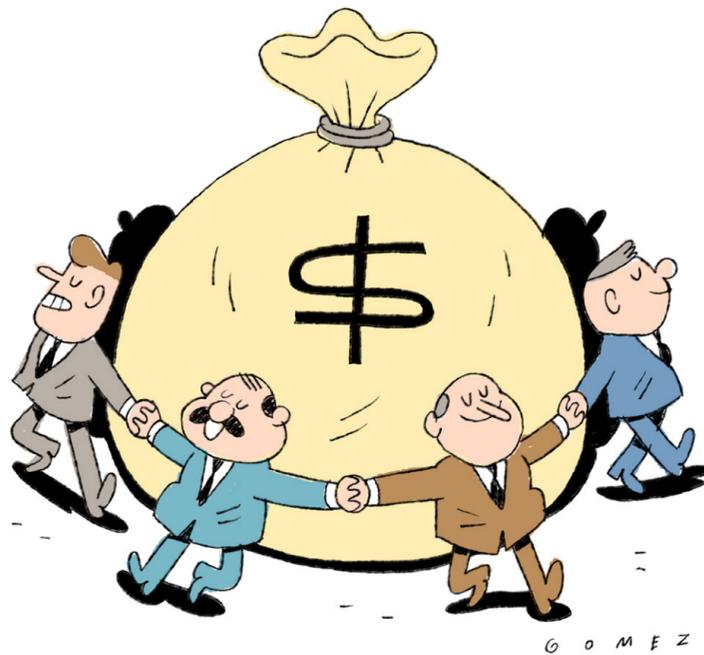
Ganhou, mas...

... Dificilmente vai levar. A confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços (CNSaúde) calcula que 440 mil profissionais de saúde ficarão sem emprego, caso o governo não encontre meios de financiar o novo piso da enfermagem. A ideia é ou desonerar a folha de pagamentos ou reajusta o valor pago pelo SUS em, pelo menos, 25%.

O que veio para ficar e o que é ficção

A contar pelo Orçamento da União enviado ao Congresso esta semana, as emendas de relator estão mantidas e com o aval do atual governo. Aliás, se depender da disposição da maioria dos parlamentares, os R\$ 19 bilhões das emendas não serão modificados, porque os congressistas já se acostumaram com esse modelo e ninguém quer abrir mão, nem os aliados do PT.

Além das emendas de relator — o chamado orçamento secreto —, o Auxílio Brasil de R\$ 600 está no radar dos políticos, ainda que esse valor não esteja previsto. Isso significa que o Orçamento enviado ao Congresso é uma peça com prazo de validade até a eleição. O pós-eleições é que dará a negociação do orçamento real de 2023.



CURTIDAS



Não era, mas é/ Ana Cristina Vale (foto), a mãe de Jair Renan, chega à corrida eleitoral na defensiva. Há um ano, ela disse que a mansão em que mora não era dela e sim alugada. Agora, declarou à Justiça Eleitoral a casa como de sua propriedade.

Ela que lute/ A campanha do presidente Jair Bolsonaro e o PL querem distância dessa confusão. Se a mansão é de Ana Cristina, ela é que deve dar explicações a respeito.

O diabo mora nos detalhes/ Depois da boa performance no debate, Ciro Gomes tropeça no discurso, ao mencionar que seria difícil explicar sua proposta para a "favela". Soou como Eduardo Paes, ao, numa conversa sobre o sítio de Lula em Atibaia, comparar, de forma desrespeitosa, a cidade ao município de Maricá, no Rio de Janeiro.

E detalhe derrota muita gente/ Maricá, em 2018, castigou Eduardo Paes, dando a vitória a Wilson Witzel. Este ano, a cidade perdeu o prefeito do Rio e concedeu a ele o título de cidadão do município.

INTERNET

Reação a site contra Bolsonaro

Campanha do presidente pretende ir à Justiça contra empresário que é "dono" da página www.bolsonaro.com.br

» VINICIUS DORIA

A assessoria jurídica da campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro deve entrar com ações na Justiça contra Gabriel Baggio Thomaz, empresário do Paraná e atual "dono" do site bolsonaro.com.br, que abriga conteúdo crítico ao chefe do Executivo. Até o fim do ano passado, o site era comandado pelo vereador Carlos Bolsonaro — também coordenador das redes sociais do pai —, que não renovou a licença para continuar com o domínio na internet.

A assessoria do candidato não informou quais serão as bases da denúncia. Apesar de o site ser gerido pelo empresário paranaense desde o início do ano, o caso só ganhou dimensão pública ontem, quando viralizou uma mensagem alertando para o conteúdo de forte oposição a Bolsonaro. A imagem da capa, por exemplo, traz uma charge do presidente, com o título "Ameaça ao Brasil".

A equipe de campanha não sabe por que Carlos Bolsonaro perdeu o prazo de renovação do domínio www.bolsonaro.com.br. O registro em nome do empresário consta como ativo e só será renovado em 25 de janeiro do ano que vem.

O ministro da Justiça, Anderson Torres, pediu à Polícia Federal que apure as investidas do portal contra o chefe do Executivo. "Diante de tamanho ataque direto e grosseiro ao presidente Jair Bolsonaro, por meio de um site, requisitei ao diretor-geral da PF a

ALBARI ROSA/AFP



Bolsonaro em Curitiba: motociata e discurso com ataques a Lula

instauração imediata de inquérito policial, para a devida apuração dos fatos", escreveu em uma rede social.

"Ladrão" em Curitiba

Bolsonaro fez campanha em Curitiba ontem. Na capital paranaense, após participar de motociata, ele atacou, em discurso, o principal adversário: Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Tem um ladrão que quer voltar à cena do crime. Curitiba não é lugar de bandido, espero que ladrão não volte para cá", disse Bolsonaro. O presidente afirmou, ainda, que o governo jamais apoiará a ideologia de gênero, a legalização das drogas e a descriminalização do aborto.

Antes de iniciar o discurso, o presidente pediu para um militante abaixar uma faixa que pedia para ele acionar as Forças Armadas, ao fazer um sinal negativo. Foram anunciados no comício os deputados federais paranaenses Ricardo Barros (PP), líder do governo na Câmara; Sergio Souza (MDB), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA); Filipe Barros (PL); Pedro Lupion (PP); e Fernando Giacobbo (PL).

Sobre economia, Bolsonaro destacou a queda do desemprego, a desaceleração da inflação e a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Ricardo Barros, por sua vez, ressaltou a lei da liberdade econômica e da regularização fundiária.

ROYAL
TULIP
BRASÍLIA ALVORADA

RÉVEILLON
Magia

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

A **celebração** de ano novo mais famosa de **Brasília** está confirmada, esperamos você com todo conforto, qualidade e segurança.

A PARTIR DE
R\$ 4.820
CASAL

O PACOTE INCLUI:

- Diária do dia 29/12 a 01/01
- Jantar
- Festa de Réveillon com banda
- Queima de fogos na beira do lago
- Feijoada no sábado
- Programação de lazer
- Spa (opcional)
- Criança free até 7 anos*
- Atração especial

*No mesmo apartamento dos pais

PARCELE EM ATÉ
6X

INFORMAÇÕES
E RESERVAS:

(61) 3424 7018 | rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF



GOVERNO

Servidores denunciam ação política no Ipea

Associação acusa presidente do instituto, Erik Figueiredo, e o ministro da Cidadania, Ronaldo Bento, de cometer abuso de poder em período eleitoral. Categoria alega, ainda, que informações sobre fome não foram compartilhadas previamente

» TAINÁ ANDRADE

Os servidores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada partiram para uma queda de braço com a cúpula da fundação. Integrantes filiados à Afipea Sindical, denunciaram à Procuradoria Regional da República da 1ª região do Distrito Federal (PRR) o presidente da entidade, Erik Figueiredo, e o Ministro da Cidadania, Ronaldo Bento, por abuso de poder durante o período eleitoral. Ainda de acordo com o documento, o dirigente agiu de forma contrária aos protocolos internos do Instituto.

A ação foi movida em decorrência da realização de coletiva de imprensa convocada por Figueiredo e Bento, em 17 de agosto. Na ocasião, Figueiredo apresentou dados governamentais sobre medidas assistenciais.

O presidente do Ipea contestou as pesquisas de renomadas instituições, como a nota técnica feita pela rede nacional de pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), que apontam o crescimento da população com fome ou em estado de insegurança alimentar. Figueiredo alegou que, se isso fosse verdade, haveria um “choque expressivo” no aumento de recém-nascidos com baixo peso e de internações por desnutrição ou eventuais problemas causados pela fome.

As declarações de Figueiredo repercutiram na campanha eleitoral. Na última terça-feira, em encontro com empresários dos segmentos de comércio e serviço,

o presidente Jair Bolsonaro (PL) utilizou os dados trazidos pelo Ipea. “[Os dados] mostram que o Brasil tem reduzido o número de pessoas abaixo da linha da miséria”, disse.

Na ação apresentada à Justiça, os servidores do Ipea alegaram que foram “surpreendidos” com a atitude Erik Figueiredo, a qual expôs “reflexões preliminares”, assinadas somente pelo presidente da fundação.

A medida, de acordo com a denúncia, representa descumprimento do estatuto interno do órgão. De acordo com os servidores, não houve consulta prévia e autorização dos servidores, como indicam os protocolos internos. “A violação dos protocolos internos para a produção de reflexões preliminares publicizadas com a marca do Ipea constitui profundo desrespeito aos servidores da casa, para quem as regras e rotinas administrativas internas devem ser seguidas à risca”, continuaram.

Eles lembram, ainda, que a atitude do presidente do Ipea vai de encontro à lei eleitoral vigente, ratificada pelo ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luis Roberto Barroso. Durante o período eleitoral é mitigada a publicidade institucional, pois, de acordo com a lei, a divulgação “tende a desequilibrar as eleições, concretiza a ponderação necessária entre a transparência dos atos do poder público e a garantia da isonomia e paridade de armas entre os candidatos nos pleitos eleitorais”.

Inclusive, para isso o próprio Ipea circulou entre os

Helio Montferre/IPEA



Erik Figueiredo, presidente do Ipea: associação pretende levar o caso a comissão do Senado

servidores uma cartilha, criada pela Advocacia-Geral da União (AGU), que contém as recomendações para que pronunciamientos só sejam concedidos se foram de natureza administrativa. “No que diz respeito à realização de eventos de caráter técnico e científico, o documento orienta também que o mesmo deve ser direcionado a público determinado e com divulgação restrita”, esclarecem.

Nota do Planalto

Outra evidência de que Figueiredo estaria realizando propaganda eleitoral foi a nota Presidência do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea) Nº 12, na qual o presidente do órgão questiona os dados sobre a fome no país. Ela foi divulgada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República e não pelo Ipea. Além disso, a entrevista coletiva ocorreu na Casa

Civil da Presidência da República.

“A utilização da instituição para a produção subliminar de propaganda governamental em período de defeso eleitoral configura explícito abuso de poder político, devendo ser coibida pelas autoridades eleitorais competentes”, sustentam os autores da ação. “Os agentes públicos devem zelar pelo conteúdo a ser divulgado em sítio institucional, ainda que tenham proibido a veiculação de

publicidade por meio de ofícios a outros responsáveis, e tomar todas as providências para que não haja descumprimento da proibição legal”, ratificam.

Além da PRR-DF, a associação pretende levar uma representação à próxima reunião da Comissão de Assuntos Sociais (CAS), no Senado Federal, com a intenção de fazer Figueiredo prestar esclarecimentos pela ação. Procurada, a presidente da CAS, senadora Zenaide Maia (PROS/RN), afirmou que ainda não soube de qualquer movimentação, mas acredita que o requerimento será feito e estará atenta a essa situação.

“Isso é no mínimo um desrespeito. [O governo] sabe [das regras eleitorais], informações é que não faltam, agora seguir as regras não parece ser o foco deste governo. Estão querendo chamar atenção para isso [de dados assistenciais], mas o que o governo faz é desrespeitar. O que a gente sabe é que estamos em um momento político, que tem que seguir as leis de todo mundo. Não existe ninguém acima das leis, senão como é que fica o estado?”, indagou.

Os servidores estão recebendo o apoio da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público, Servir Brasil. O presidente, Professor Israel Batista (PV-DF), classificou como “desrespeito” a atitude do dirigente. “Este é mais um caso de abuso de poder por parte do governo federal e seus aliados localizados nas presidências dos órgãos e Institutos. É inconcebível o uso de um cargo público para fazer publicidade”, disse.

O Correio tentou contato com a assessoria do Ipea. O espaço permanece aberto.

SAÚDE

Projeto acelera programa para tratar câncer de mama

A Câmara dos Deputados concluiu ontem a votação do projeto de lei que cria um programa para acompanhar casos de suspeita ou confirmação de câncer de mama por meio da abordagem individual dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS). A medida visa orientar e agilizar o diagnóstico e o tratamento. O texto segue para sanção presidencial.

O projeto estabelece as diretrizes do Programa Nacional de Navegação de Paciente para pessoas com câncer de mama. Segundo o texto, o diagnóstico deve ser viabilizado em menos de 30 dias e,

depois disso, o paciente tem que iniciar o tratamento em até 60 dias. O programa deverá ser integrado à Política Nacional de Atenção Oncológica do SUS, oferecer planejamento adequado das necessidades do paciente e identificar barreiras nos processos de diagnóstico e de tratamento.

De acordo com o projeto, navegação é definida como um procedimento de acompanhamento dos casos de suspeita ou confirmação de câncer por meio da abordagem individual dos pacientes para orientar e agilizar o diagnóstico e o tratamento. Os

navegadores atuam como uma ponte entre o paciente, o estabelecimento de saúde e os recursos da comunidade.

A matéria foi aprovada pelos deputados em março e voltou para análise dos congressistas após modificações no Senado.

Acompanhante

A Câmara dos Deputados aprovou, ainda, um requerimento de urgência para votar o Projeto de Lei (PL) 2049/2022. O PL torna obrigatório a presença de acompanhante na realização de procedimentos médicos que usem anestesia ou sedação em pacientes mulheres. Ainda não existe previsão de data para votar a matéria.

A proposta foi motivada após

o caso do médico anestesista Giovanni Quintella Bezerra, que estuprou uma paciente que estava dopada e passava por um parto cesáreo, em um hospital no Rio de Janeiro. Bezerra foi preso em flagrante.

O projeto de relatoria do deputado federal Alex Manente (Cidadania-SP) foi mencionado pela deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC). Na avaliação da parlamentar, a proposta pode “evitar barbáries”, como o caso no Rio de Janeiro.

Também foi aprovado requerimento de urgência para o projeto de lei que determina o acompanhamento por um profissional da enfermagem ou da área da saúde do sexo feminino, em caso de sedação de uma paciente. (Com Raphael Felice)

Sociedade Brasileira de Mastologia/Divulgação



Exame preventivo para câncer de mama: diagnóstico em até 30 dias

>> DEUNO www.correiobraziliense.com.br

Cobertura anticovid chega a 84,15%

O número de pessoas vacinadas com ao menos uma dose contra a covid-19 no Brasil chegou ontem a 180.774.755, o equivalente a 84,15% da população total. Mais de 18,3 mil brasileiros receberam a primeira aplicação dos imunizantes nas últimas 24 horas. Do total, 170,1 milhões completaram o esquema vacinal primário (duas doses ou vacina única da Janssen), o que representa 79,19% da população total. Ontem, o país registrou 32.782 novas pessoas com a segunda dose. Nas últimas 24 horas, as doses de reforço foram aplicadas em 279.971 pessoas. Até o momento, 28 milhões de pessoas receberam o reforço extra da quarta dose.

Aprovada loteria para saúde e turismo

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 1561/2020, que permite ao governo federal criar loterias para financiar as áreas de Turismo e Saúde. As apostas podem ser feitas fisicamente ou virtualmente e serão geridas por empresas privadas. Com a aprovação do PL de relatoria do deputado federal Giovani Cherini (PL-RS), o Ministério da Economia tem 30 dias para definir a concessão da Loteria da Saúde e da Loteria do Turismo. “Essa loteria será o grande lance para se pagar o piso dos enfermeiros”, disse o relator, que ainda ressaltou que a Caixa Econômica Federal também pode participar do edital para administrar os jogos.

Preso mulher que se passava por vítima

Policiais civis de São Bernardo do Campo (SP), prenderam uma mulher trans suspeita de um homicídio ocorrido em 21 de maio do ano passado. O corpo do homem foi encontrado em julho de 2021. Desde então, a indiciada Maryana Elisa Rimes Paulo, de 49 anos, junto de outro procurado, se passava pela vítima para utilizar seus cartões e contas bancárias, segundo as investigações. Por mais de um ano, ela movimentou os bens do homem morto. Maryana foi encaminhada à cadeia pública de São Caetano do Sul. “Diligências seguem visando a localização do outro envolvido”, informou a SSP, em nota. A defesa da acusada não foi localizada.



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 1º de setembro de 2022

Bolsas Na quarta-feira 0,82% São Paulo 0,88% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 112.299 / 109.523 26/8 29/8 30/8 31/8	Salário mínimo R\$ 1.212	Na quarta-feira R\$ 5,201 (+ 1,73%)	Dólar Últimos 25/agosto 5,112 26/agosto 5,078 29/agosto 5,033 30/agosto 5,113	Euro Comercial, venda na quarta-feira R\$ 5,226	Capital de giro Na quarta-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 13,68%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68
--	--	---	--	---	---	---	---	---

GOVERNO / Valor previsto para o benefício em 2023 está abaixo dos R\$ 600 prometidos pelo presidente Jair Bolsonaro. Projeto contempla abertura de 50 mil vagas em concursos e reajuste salarial ao redor de 4,8% para servidores

Orçamento prevê Auxílio só de R\$ 405

» ROSANA HESSEL

Plano de voo

Veja os principais números do projeto do Orçamento para o próximo ano

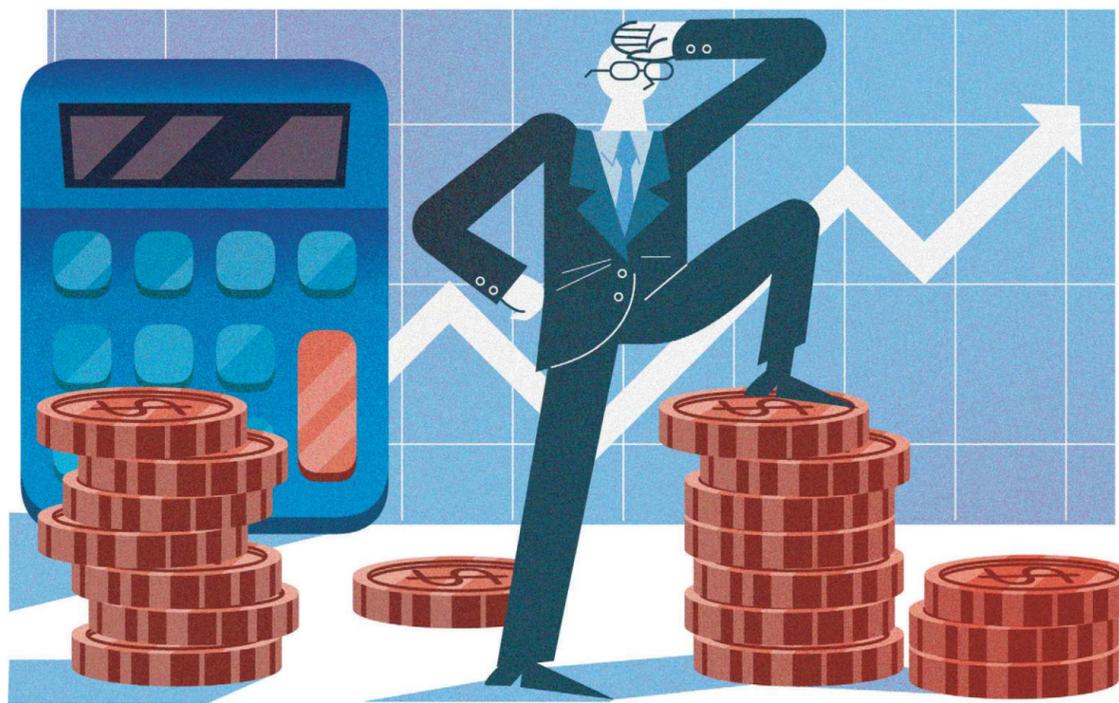
Parâmetros macroeconômicos para 2023

Crescimento do PIB	2,50%
IPCA	4,50%
Taxa média de câmbio (R\$/US\$)	5,12
Salário mínimo	R\$ 1.302
Taxa Selic	12,49% ao ano
Preço médio do barril de petróleo	U\$ 93,93

Fonte: PLOA 2023

Grandes números

Deficit primário	R\$ 63,7 bilhões
Desonerações tributárias adicionais	R\$ 80,2 bilhões (R\$ 52,9 bilhões para combustíveis)
Reserva para reajuste salarial de servidores	R\$ 14,2 bilhões
Vagas em concursos	50 mil
Auxílio Brasil (valor médio)	R\$ 405
Número de famílias atendidas	21,6 milhões
Emendas do relator geral (RP9)	R\$ 19,4 bilhões



Um dia depois de o presidente Jair Bolsonaro (PL) renovar a promessa de manter o valor de R\$ 600 do Auxílio Brasil no ano que vem, caso seja reeleito, a equipe econômica enviou ao Congresso Nacional a proposta orçamentária de 2023 com uma previsão de R\$ 405 para a média mensal do benefício que substituiu o Bolsa Família. O texto traz ainda a estimativa de abertura de cerca de 50 mil vagas em concursos públicos, ante 44,7 mil neste ano. Na terça-feira, Bolsonaro havia declarado que, se reeleito, pretende reduzir o número de certames.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023, que prevê despesas de R\$ 5,2 trilhões, foi elaborado com parâmetros macroeconômicos mais otimistas que os considerados pelo mercado. A proposta estima um gasto de R\$ 105,7 bilhões com o auxílio no ano que vem, sem incluir o reajuste de R\$ 200 que, de acordo com o secretário especial do Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago, elevaria essa despesa em R\$ 52 bilhões.

Para cumprir a promessa de R\$ 600, Colnago afirmou que, "depois das eleições", o governo continuará "procurando fontes" para cobrir a despesa, que somaria R\$ 157,7 bilhões com o reajuste. Ele citou a reforma do Imposto de Renda, que está parada no Senado e prevê a taxa de dividendos, como uma das fontes de receita.

Outra fonte seriam os recursos de privatizações. Para isso, é preciso mudar o marco regulatório, porque o dinheiro arrecadado com venda de estatais só pode ser utilizado para o abatimento da dívida pública. "A alteração do marco legal poderia permitir (o uso dos recursos para cobrir o novo valor de R\$ 600), mas o Auxílio Brasil e o teto de gastos precisam conversar", afirmou Colnago.

Subsídios extras

Apesar de não reajustar o benefício para os mais vulneráveis, a equipe econômica colocou no Ploa de 2023 uma previsão de R\$ 80,2 bilhões com desonerações para

beneficiar uma das principais bases de apoio de Bolsonaro — os caminhoneiros. Desse montante, R\$ 52,9 bilhões se referem à renúncia de tributos sobre os combustíveis. Os R\$ 27,2 bilhões restantes contemplam outras reduções, como a do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Com isso, a conta de subsídios inicialmente prevista em R\$ 370 bilhões na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), saltaria para

R\$ 450 bilhões, ou 4,6% do Produto Interno Bruto (PIB).

No projeto enviado ao Congresso — já numerado como PLN 32 —, o governo prevê alta de 2,5% no Produto Interno Bruto (PIB) de 2023, enquanto a mediana das estimativas do mercado está em 0,37%. Colnago justificou o otimismo com a expectativa de aumento dos investimentos privados em concessões, que, segundo ele, "não estão na conta

dos modelos do mercado".

Analistas receberam a proposta com ceticismo. "O Orçamento é uma peça de ficção, porque, além de utilizar parâmetros otimistas, que superestimam a receita, está com uma despesa discricionária muito baixa, de R\$ 83,1 bilhões. Já vimos que, quando esse gasto fica abaixo de R\$ 100 bilhões, emperra o funcionamento da máquina pública: há falta de dinheiro para a Polícia Federal

emitir passaportes e de recursos nos ministérios e nas universidades", alertou Gil Castello Branco, secretário-geral da Associação Contas Abertas.

Na proposta, o governo prevê um rombo de R\$ 63,7 bilhões nas contas do governo central — Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social. Desde 2015, o governo envia a peça orçamentária com as contas no vermelho. A previsão está levemente

abaixo da meta fiscal da LDO, que permite rombo de até R\$ 65,9 bilhões. Mas segundo Colnago, neste ano, haverá "o primeiro saldo positivo em oito anos" e, no ano que vem, o deficit poderá "ser menor do que o previsto no Ploa".

Aumento de salários

A equipe econômica reservou R\$ 14,2 bilhões para o reajuste dos servidores, incluindo o aumento de 18% aprovado pelo Judiciário, segundo Colnago. Desse montante, R\$ 11,6 bilhões serão destinados ao Executivo, mas o valor não é suficiente para uma correção linear de 5%, mas para "algo em torno de 4,8%".

No Ploa, a previsão para o novo salário mínimo é de R\$ 1.302, maior que os R\$ 1.294 estimados na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Se confirmado, o piso salarial terá aumento de R\$ 90 em relação ao valor atual, de R\$ 1.212.

O secretário destacou, ainda, que das 50 mil vagas previstas para concursos, 32,5 mil serão no Executivo e 17,4 mil nos demais Poderes. Para tanto, a ideia é gastar R\$ 5,8 bilhões.

A especialista em contas públicas Juliana Damasceno, da Tendências Consultoria, apontou incoerências no Ploa. "Uma delas é o aumento das desonerações em R\$ 80,2 bilhões, mesmo diante da previsão constitucional de reduzir pela metade os gastos tributários em 10 anos. Outra contradição é a afirmação de que a reforma do Imposto de Renda não aumentará a carga tributária, mas poderá ser usada como fonte de financiamento para o valor extra do Auxílio Brasil", pontuou.

Investimentos caem

Conforme dados apresentados por Colnago, a estimativa de investimentos públicos em 2023 é de R\$ 20 bilhões, abaixo dos R\$ 24,1 bilhões previstos neste ano. "Sobre a redução contínua dos investimentos, a saída foi atribuir ao setor privado o papel de estimulador do crescimento, desconsiderando que teremos novamente um valor abaixo do necessário para repor a depreciação do capital público, isto é, antes mesmo de considerar expansão pró-crescimento", alertou Juliana Damasceno.

Dívida pública é de 77,6% do PIB

» RAFAELA GONÇALVES

A dívida pública brasileira continuou em trajetória de queda em julho. Segundo o relatório de estatísticas fiscais, divulgado pelo Banco Central (BC), a Dívida Bruta do Governo Geral fechou o mês em R\$ 7,22 trilhões, o que representa 77,6% do Produto Interno Bruto (PIB). O percentual em junho era de 78% e, em maio, de 78,2%. Esse é o menor patamar desde o início da pandemia de covid-19, em março de 2020.

"Quando foi decretada a pandemia, o governo reduziu receitas e aumentou despesas emergenciais para combater a crise sanitária. Então, podemos observar agora essa trajetória

de redução", explicou o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha. A dívida bruta é um dos indicadores monitorados por investidores e agências de classificação de risco para avaliar a capacidade de solvência de um país. Quanto maior a dívida, maior o risco de calote.

De acordo com o BC, o setor público consolidado (União, estados, municípios e estatais) registrou superavit primário de R\$ 20,4 bilhões em julho — o melhor resultado para o mês na série histórica iniciada em 2001.

O principal responsável pelo saldo positivo foi o governo central, que teve superavit de R\$ 20 bilhões, com arrecadação

maior que as despesas. A receita líquida cresceu 6,3%, em termos reais, na comparação interanual, auxiliada pelo repasse de R\$ 7 bilhões de dividendos pela Petrobras.

Os estados e municípios tiveram saldo positivo de R\$ 1,8 bilhão, ante superavit de R\$ 7,3 bilhões em julho do ano passado. Apesar do desempenho positivo, as receitas próprias caíram 4% no mês, principalmente com a perda de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), devido à limitação da cobrança sobre combustíveis. Já as estatais apresentaram deficit de R\$ 1,3 bilhão.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o

pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 22,5 bilhões em julho. No acumulado em 12 meses, alcançou R\$ 355,9 bilhões, o equivalente a 3,83% do PIB — uma redução de 0,40 ponto percentual em relação ao computado até o mês anterior.

Para Gabriel Floriano, estrategista da Levante Corp, apesar de o superavit de julho trazer uma boa margem, é preciso avaliar a sustentabilidade da dinâmica de diminuição de despesas, especialmente em ano eleitoral. "Todos os candidatos se comprometem com alguma âncora fiscal. Então, para além desse dado, estamos olhando para o anúncio de algum arcabouço fiscal que possa trazer previsibilidade para as contas públicas", afirmou.

Edilson Rodrigues



Fernando Rocha, do BC: gastos caíram após fase aguda da pandemia

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

De acordo com o Itaú BBA, o que se nota agora é uma desaceleração do ritmo de crescimento da população ocupada

Wikimapia/Reprodução



Até 2024, lojas da marca Extra serão convertidas em Assaí

O atacarejo Assaí está acelerando a conversão das 71 lojas Extra que foram compradas no ano passado do Grupo Pão de Açúcar (GPA). Desde janeiro, seis unidades já passaram a funcionar com a bandeira Assaí, mas a meta é encerrar 2022 com 40 delas modificadas. A expectativa da rede atacadista é que, com o novo formato, alguns hipermercados possam triplicar o faturamento no período de até 18 meses. O processo completo de conversão das lojas Extra deverá ser concluído em 2024.

US\$ 5,9 bilhões

foi quanto os chineses investiram no Brasil em 2021, o que representa um salto de 208% sobre 2020, quando a pandemia prejudicou os aportes. Os dados são do Conselho Empresarial Brasil China (CEBC).

Uso de cartões de crédito dispara no Brasil

Os programas de pontuação dos cartões de crédito, que podem ser convertidos em produtos ou dinheiro, têm estimulado o uso desses plásticos no país. Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), eles movimentaram R\$ 1 trilhão em pagamentos no primeiro semestre, o que corresponde a uma expansão de 42,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O problema é não pagar toda a fatura: os juros do crédito rotativo estão na casa de 370% ao ano.

Mercado de trabalho deverá perder força até o fim do ano

Os novos dados do emprego divulgados pelo IBGE animaram o governo, mas boa parte do mercado financeiro não vê motivos para otimismo. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a taxa de desocupação no trimestre de maio a julho ficou em 9,1% — é o menor percentual desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015. Trata-se certamente de boa notícia, mas é preciso analisá-la em perspectiva. Cerca de 10 milhões de pessoas ainda procuram emprego no país, o que mostra o tamanho do desafio que o próximo presidente, seja qual for a inclinação ideológica, terá pela frente. O problema está longe de ser resolvido. De acordo com o banco de investimentos Itaú BBA, o que se nota agora é uma desaceleração do ritmo de crescimento da população ocupada. Ou seja, o mercado de trabalho deverá perder força no segundo semestre. Os candidatos à presidência deveriam explicar o que pretendem fazer para resolver a equação.

Lucas Figueiredo/CBF



Copa do Mundo injetará R\$ 20,3 bilhões na economia brasileira

A Copa do Mundo do Catar será proveitosa para a economia brasileira. Um estudo feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), calcula que o evento injetará R\$ 20,3 bilhões no país. O valor refere-se ao esperado aumento do consumo de petiscos, bebidas e bens duráveis, como televisão. O mesmo levantamento mostra que 60 milhões de brasileiros pretendem fazer compras para se divertir durante a transmissão das partidas.



Não importa quão brilhante é a sua ideia ou a estratégia: se você está entrando sozinho no campo de batalha, vai acabar perdendo para uma equipe"

Reid Hoffman,
cofundador
do LinkedIn

RAPIDINHAS

» A empresa britânica de energia Victory Hill Sustainable Energy Opportunities pagou R\$ 1,2 bilhão à EDP Brasil para comprar integralmente a Usina Hidrelétrica Mascarenhas, localizada no Espírito Santo. Não é a primeira investida da Victory Hill em solo brasileiro. A companhia administra 18 empreendimentos de geração solar no país.

» As viagens aéreas internacionais ganharam fôlego em julho ao transportarem 1,5 milhão de passageiros no Brasil. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), é o maior volume dos últimos 29 meses. O número, contudo, está 33% abaixo do período pré-pandemia. Para as companhias aéreas, a plena recuperação virá só em 2023.

» Um novo levantamento da B3, a bolsa de São Paulo, revela que os juros altos não foram suficientes para reduzir o apetite dos investidores por ativos de risco. Nos últimos 12 meses, o número de CPFs que investem no mercado de ações aumentou 40%. Atualmente, 4,4 milhões de pessoas físicas estão na bolsa.

» A alta digitalização do setor bancário nos últimos anos é resultado direto do aumento explosivo de investimentos em inovação. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a indústria financeira injetará R\$ 35,5 bilhões em tecnologia em 2022. Se o valor se confirmar, representará um salto de 18% em relação a 2021.

TRABALHO / Taxa verificada no trimestre encerrado em julho é a menor desde 2015. Contratações com carteira assinada aumentam, embora a informalidade ainda seja recorde. 9,9 milhões de brasileiros continuam buscando uma vaga

Desemprego cai para 9,1%

» FERNANDA STRICKLAND
» RAFAELA GONÇALVES
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

A taxa de desemprego no país caiu para 9,1% no trimestre encerrado em julho — 1,4 ponto abaixo do verificado no trimestre anterior, terminado em abril. É o menor índice da série desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015, quando também chegou a 9,1%. A alta foi puxada pelas contratações com carteira assinada, embora também tenha crescido o número de trabalhadores informais.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram, ainda, que o contingente de pessoas ocupadas foi de 98,7 milhões, um recorde na série histórica, iniciada em 2012. Mas um total de 9,9 milhões de brasileiros ainda continua em busca de uma vaga. O rendimento real habitual voltou a crescer e chegou a R\$ 2.693 mensais.

O nível de ocupação (percentual de pessoas ocupadas entre a população em idade de trabalhar) ficou em 57%, queda de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre encerrado em abril e de 4,1 pontos na comparação com o mesmo período de 2021.

O número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (sem contar domésticos) subiu 1,6% contra o trimestre anterior, alcançando 35,8 milhões. Entretanto, o número de trabalhadores informais alcançou 39,3 milhões, o maior patamar da série histórica — 559 mil pessoas a mais do que

no trimestre anterior. Com isso, a taxa de informalidade ficou em 39,8% da população ocupada.

Tendências

Para a economista-chefe da Reag Investimentos, Simone Pasionotto, em tese, quanto menor o desemprego, maior a pressão dos trabalhadores por maiores salários, o que pode provocar alta nos preços. “O que se observa, contudo, é que a recuperação no mercado de trabalho se deve majoritariamente a uma acomodação da massa de trabalhadores desocupados dentro do mercado, que tem repercutido pouco sobre um possível aumento do salário real”, explicou. “Ademais, a Reag projeta que a taxa de desemprego deverá permanecer no patamar médio de 9%, com alguma movimentação para cima”, afirmou Pasionotto.

De acordo com o economista do Banco Original Eduardo Vilarim, a queda no desemprego reflete o bom desempenho da atividade no curto prazo, reflexo das medidas de transferência de renda, como o Auxílio Brasil, e da diminuição de impostos. “A mobilidade urbana cada vez maior, após a fase aguda da pandemia, também contribuiu para o avanço do setor de serviços, sobretudo presenciais”, disse.

Vilarim avaliou que a população ocupada tende a continuar avançando, mas a taxas decrescentes, acompanhando o ritmo heterogêneo das atividades setoriais, que tendem a sentir com mais força os efeitos defasados da alta das taxas de juros. “Indústria e varejo, mais intensivos em capital, tendem a desacelerar mais rápido os níveis de contratação

Ed Alves/CB



Saulo Batista conseguiu um posto em revendedora de carros e motos, após ficar um ano sem emprego

do que o setor de serviços, mais intensivo em trabalho.”

Destaques

Adriana Beringuy, gerente da pesquisa do IBGE, frisou que “nenhuma atividade dispensou trabalhadores ou registrou perdas no trimestre”. Duas atividades se destacaram. No “comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas”, houve acréscimo de 692 mil pessoas no mercado de trabalho (alta de 3,7%) em comparação com o trimestre anterior. Já no setor “administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”, o incremento foi de 648 mil pessoas (3,9%).

Saulo Batista, 22 anos, mora

na Estrutural e foi contratado com carteira assinada em julho para uma vaga de vendedor em um comércio de automóveis. O jovem empreendia e almejava fazer intercâmbio no exterior, mas a crise econômica o fez deixar os planos de lado.

“Fiquei desempregado por um ano após fechar meu negócio, e ainda fui motorista de aplicativo. Tinha outras expectativas, só que a situação de saúde dos meus pais e o aperto nas contas me fizeram sair procurando emprego. Moro com eles e divido as contas, então foi um alívio em tudo quando consegui essa vaga”, disse Saulo.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo



A expansão da ocupação está bastante disseminada pelos diversos setores. Nenhuma atividade dispensou trabalhadores ou registrou perdas no trimestre”

Adriana Beringuy,
gerente da Pnad Contínua

Renda cresce 2,9%

Depois de dois anos estagnado ou em queda, o rendimento real habitual dos brasileiros voltou a crescer e chegou a R\$ 2.693 no trimestre encerrado em julho, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A gerente da pesquisa, Adriana Beringuy, explicou que o valor ficou 2,9% acima do registrado no trimestre anterior, mais ainda está 2,9% abaixo do verificado no mesmo período de 2021. “A última vez que houve crescimento significativo foi há exatos dois anos, no trimestre encerrado em julho de 2020”, lembrou.

Os dados da Pnad Contínua, de acordo com a Agência Brasil, indicam que o aumento no rendimento foi puxado pelos empregadores, que tiveram incremento de 6,1%, ou mais R\$ 369 mensais; dos militares e funcionários públicos estatutários, com aumento de 3,8%, ou mais R\$ 176; e dos trabalhadores por conta própria, cujos rendimentos subiram 3%, ou R\$ 63.

Com mais pessoas trabalhando, a massa de rendimento real habitual atingiu R\$ 260,7 bilhões, um aumento de 5,3% frente ao trimestre encerrado em abril, e de 6,1% na comparação com o trimestre encerrado em julho de 2021. Adriana Beringuy reconheceu que a deflação registrada em julho (0,68%, de acordo com o IPCA) também pode ter ajudado o desempenho melhor da renda média no trimestre.



RÚSSIA

Ocidente louva "Gorbi", e russos se dividem

Chefes de Estado e de governo elogiam o protagonismo de Mikhail Gorbachev na história. Putin admite que ex-líder soviético, morto aos 91 anos, comandou o país em tempos de mudanças radicais. Estudiosos avaliam o legado do político

» RODRIGO CRAVEIRO

Amor e ódio, admiração e cólera. Mikhail Gorbachev — ou “Gorbi”, apelido dado pelos russos desde a década de 1980 — conseguiu atrair sentimentos antagônicos entre aqueles que viram uma superpotência se fragmentar em 15 repúblicas independentes, graças às medidas tomadas por ele. Com a *perestroika* (“reestruturação”, em russo) e a *glasnost* (“transparência”), o ex-líder da União Soviética (URSS) promoveu uma abertura econômica e pavimentou caminho para a liberdade de expressão. Morto aos 91 anos, após longa doença, Gorbi continua a receber homenagens de chefes de Estado e de governo ocidentais, enquanto muitos russos tratam o seu legado com indiferença. Ele será sepultado, no sábado, ao lado da esposa, Raisa, no cemitério Novodevichy, em Moscou.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, declarou que “Mikhail Gorbachev foi um político e um estadista que desempenhou papel influente na história mundial”. “Ele liderou este país em um período de mudanças radicais, bem como desafios de grande escala enfrentados pela política externa, pela economia e pela sociedade. Ele sentiu que a reforma era necessária e se esforçou para encontrar suas próprias soluções para questões candentes”, disse. Gorbachev jamais se pronunciou sobre a invasão russa à Ucrânia, mas sua fundação pediu à Putin “o fim das hostilidades e o início imediato de negociações de paz”.

A Casa Branca divulgou nota em que classifica Gorbachev como “um homem de visão notável”. “Como líder da URSS, ele trabalhou com o presidente Ronald Reagan para reduzir os arsenais nucleares de ambos países, para alívio das pessoas em todo o mundo que oravam pelo fim da corrida armamentista nuclear. Depois de décadas de brutal repressão política, ele abraçou as reformas democráticas”, afirmou. Segundo o governo dos EUA, Gorbachev acreditava na *glasnost* e na *perestroika* não como meros slogans, mas como um rumo para o povo da União Soviética, depois de muitos anos de isolamento e privação. O presidente Joe Biden chamou Gorbi de “líder excepcional”.

Para o presidente da França, Emmanuel Macron, Gorbachev era “um homem de paz”. O prêmio italiano, Mario Draghi, enalteceu o fato de o ex-líder soviético sempre ter se colocado contrário a uma “visão imperialista da

Kirill Kudryavtsev/AFP



Jardineiro trabalha perto do túmulo de Raisa, esposa de Mikhail Gorbachev, no cemitério Novodevichy, onde ele será sepultado, em Moscou

Eu acho...



“Mikhail Gorbachev é o único líder contemporâneo de nossos tempos que conseguiu mudar seu próprio país e a nova ordem mundial.

Reprodução/Wikipedia

Ele acabou não apenas com o comunismo, mas com a Guerra Fria. Ele libertou a Europa Central e o Leste Europeu, e deu aos alemães a chance de se unirem. Suas ações foram decisivas para o fim da Cortina de Ferro, e o Ocidente não estava pronto para isso. O Ocidente até hoje tenta resolver as consequências das ações de Gorbachev. Ele também será lembrado por rejeitar a ameaça nuclear como mecanismo de sobrevivência da União Soviética. Esse legado está sob ameaça.”

Lilia Shevtsova, chefe do Programa de Política Doméstica Russa do Carnegie Endowment for International Peace (em Moscou)

Depoimento

"Fui o biógrafo dele"

Por William Taubman

“Nunca pedi permissão a Mikhail Gorbachev para escrever sua biografia. Em vez disso, eu avisei a ele que escreveria o livro e solicitei sua cooperação. Fui o biógrafo de Gorbachev. No decorrer de muitas entrevistas com Gorbachev, vi um homem afetuoso, informal, natural e com um senso de humor maravilhoso. Ele não pediu com antecedência as perguntas que eu faria. Nem insistiu que seu próprio intérprete estivesse presente nas entrevistas, uma vez que eu (e minha esposa, que lecionava russo) falávamos o seu idioma. Entrevistei Gorbachev

por oito vezes e me encontrei com ele em seminários e outros eventos em outras sete ocasiões.

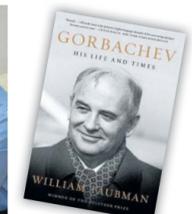
Gorbachev é um símbolo, tanto do alto idealismo que o levou a tentar democratizar a União Soviética e a transformar a Guerra Fria em uma nova era, como do fracasso daquele esforço épico. Seus principais legados foram inspirar outros a buscarem melhor seus país e o mundo, e alertá-los de que é imensamente difícil realizar mudanças tão abrangentes.

Não fosse por Gorbachev, a Cortina de Ferro jamais teria vindo abaixo. Não fosse por ele, a Guerra Fria não teria acabado, já que seus

Fotos: Arquivo pessoal



Taubman (E), em uma das várias reuniões com Gorbachev (D)



parceiros para a paz, como Ronald Reagan, Margaret Thatcher, François Mitterrand e Helmut Kohl, não teriam um aliado soviético disposto a pôr fim à confrontação.

Ao abrir a União Soviética à liberdade de expressão, e ao criar as primeiras eleições livres do país e o primeiro Parlamento genuíno, Gorbachev destruiu o totalitarismo soviético, mas também abriu

caminho para que comunistas linha-dura e democratas radicais o forçassem a abandonar o cargo.”

Autor de Gorbachev — His Life and Times (“Gorbachev — Sua vida e eras”), professor de ciência política do Amherst College (em Massachusetts) e ganhador do prêmio Pulitzer, em 2004. Depoimento ao Correio, por e-mail



“Ação mais decisiva de Gorbachev foi não fazer nada, quando o Leste Europeu percebeu que os tanques soviéticos não começariam a se mover contra revoluções pacíficas. Isso é um grande contraste com Vladimir Putin em 2014 e agora, com relação à Ucrânia. O presidente da Rússia busca desfazer o que o último líder soviético havia feito.”

Arquivo pessoal

Vladislav Zubok, professor de história internacional e especialista em União Soviética pela London School of Economics (LSE)

Rússia”. A ex-chanceler da Alemanha Angela Merkel disse que Gorbachev “mostrou, pelo exemplo, como um único estadista pode mudar o mundo para melhor”. “(Ele) Também mudou a minha vida de maneira fundamental. Nunca vou esquecê-lo”, comentou Merkel, que passou a infância na Alemanha Oriental. Frank-Walter Steinmeier, presidente da Alemanha, agradeceu ao falecido dirigente soviético pela “contribuição decisiva para a unidade alemã” e lembrou sua “coragem para a abertura democrática e a construção de pontes entre o Oriente e o Ocidente”.

Simbolismos

Em entrevista ao *Correio*, Lilia Shevtsova, chefe do Programa de Política Doméstica Russa do Carnegie Endowment for International Peace (em Moscou), admitiu que Gorbachev tem “simbolismos diferentes para várias ‘Rússias’”. “Para a Rússia democrática, ele significa a tentativa de cima para tornar o sistema soviético humano e a liberalização da sociedade. Seu tempo foi a era da esperança para a democracia. Para a Rússia nacionalista e imperialista, ele representa o desastre e o enfraquecimento da

Grande Potência. Gorbachev será uma força divisória para a Rússia até que ela chegue a um consenso sobre seu destino. No momento, ele é o anti-herói da Rússia.”

Professor de história e especialista em União Soviética pela London School of Economics (LSE), o russo Vladislav Zubok lembrou ao *Correio* que, para os compatriotas, Gorbachev tinha e terá duas faces. “Uma abrindo os russos para a liberdade e para o mundo. Outra que escancarou a porta para o colapso, o caos, a miséria repentina e a incerteza. Em Roma havia o deus Janus.

Gorbachev será ‘retratado’ como esse deus”, disse.

Segundo Zubok, a *glasnost* encampada por Gorbachev permitiu que os soviéticos falassem, expressassem seu descontentamento e perdessem o medo. “Para as pequenas repúblicas da URSS, isso significou uma oportunidade para formar movimentos nacionalistas e exigir direitos, até que houve a secessão da União Soviética. Por sua vez, a *perestroika* prometeu mais comida sobre a mesa, mas os alimentos começaram a desaparecer por completo”, comentou.

A fome levou os russos a se

distanciarem de Gorbachev e a apoiarem Boris Yeltsin. Como resultado, destacou Zubok, dois líderes se sobressaíram em Moscou: um velho e um novo, Gorbachev e Yeltsin. “O novo viu uma chance de se livrar de Gorbachev. Nesse processo, a URSS foi dinamitada a partir de seu núcleo, Moscou”, observou.

Gunther Rudzitz — professor de relações internacionais da ESPM — admitiu que os russos sempre reclamarão de Gorbachev pela queda do poder nacional. “Putin chegou a dizer que o maior erro geopolítico foi o fim da União Soviética. No entanto, o grande problema é que a URSS não tinha condições de tentar competir militarmente com os EUA. “A URSS tentar manter a mesma estrutura militar, com ajuda financeira a parceiros e a grupos revolucionários no mundo inteiro era algo insustentável. Além disso, a economia também não sobreviveria, face às idiossincrasias do próprio sistema.”

CHINA

ONU vê possíveis crimes contra a humanidade em Xinjiang

A Organização das Nações Unidas (ONU) não se intimidou com a pressão exercida pelo governo chinês e publicou um relatório no qual aponta “graves violações dos direitos humanos” na província de Xinjiang, no noroeste da China. “A extensão da detenção arbitrária e discriminatória de membros de uígures e outros grupos predominantemente muçulmanos, de acordo com a lei e a política, no contexto de restrições e privações mais gerais de direitos fundamentais usufruídos, individual e coletivamente,

pode constituir crimes internacionais, em particular crimes particulares contra a humanidade”, afirma o relatório, divulgado minutos antes de a ex-presidente chilena Michelle Bachelet deixar o cargo como alta comissária para os Direitos Humanos.

O documento de 46 páginas pede uma “resposta internacional urgente” em relação às alegações de tortura e de outras violações de direitos humanos cometidas por Pequim, em sua campanha de erradicação do

GREG BAKER



Torres de vigilância em “campo de reeducação” em Hotan, na província

terrorismo. “Graves violações dos direitos humanos foram cometidas na (Região Autônoma Uigur de Xinjiang) no contexto da aplicação do governo de estratégias de contraterrorismo e contra ‘extremismo’”, disse o relatório. “Esses padrões de restrições são caracterizados por um componente discriminatório, já que os atos subjacentes geralmente afetam, direta ou indiretamente, as comunidades uígures e outras comunidades predominantemente muçulmanas.”

O relatório advertiu sobre “acusações credíveis de tortura e violência sexual” contra as minorias étnicas. O governo de Xi Jinping avaliou que o texto “baseia-se em desinformação e em mentiras fabricadas pelas forças anti-China”. Segundo Pequim, o mesmo “dissimula e difama” a China, além de interferir em assuntos internos. O dossiê da ONU aborda, ainda, os “centros vocacionais e de treinamento” mantidos pela China em Xinjiang — comparados por especialistas a campos de concentração.

O Brasil precisa de educação democrática

» ARTUR MARQUES DA SILVA FILHO

Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo

No transcurso dos 200 anos da Independência, 133 da Proclamação da República e 34 da promulgação da Constituição de 1988, marcos de nossa autonomia como nação e afirmação de nossa democracia, já é tempo de avançarmos em termos de amadurecimento político. Polarização extremada, truculência verbal, intolerância e fake news, como se observa de modo crescente há algum tempo, provocam tensões sociais e pressionam as instituições.

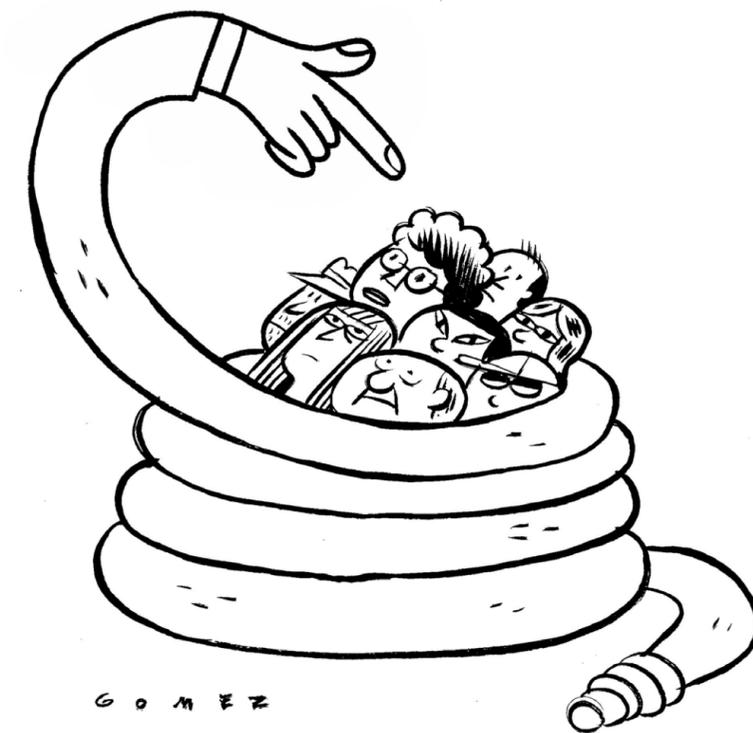
A cada eleição, como a que se aproxima, não podemos ter a desconfortável sensação de ruptura. Partidos, ocupantes de cargos eletivos e candidatos, assim como seus adeptos e eleitores, não podem portar-se como se fossem inimigos. A rigor, são adversários, na legítima disputa pelo poder e de cujo debate devem brotar e se desenvolver ideias capazes de solucionar os problemas nacionais.

Infelizmente, desvirtua-se no país a relação entre os partidos, os poderes da República, as autoridades e as pessoas de diferentes ideologias. Há excessivo patrulhamento, tom de ameaças, acusações e bravatas nem sempre verdadeiras e substituição da lucidez por ignorância. Tais mazelas refletem-se na campanha eleitoral, prejudicando a clareza dos discursos e o entendimento das plataformas programáticas dos distintos candidatos.

Tal clima é contrário ao que o Brasil precisa. Há imensos desafios a serem enfrentados pelos governadores, deputados federais e estaduais, senadores e presidente da República a serem eleitos em outubro. Precisamos vencer a estagnação econômica, retomar o crescimento, recuperar os milhões de empregos perdidos na pandemia, debelar a ameaça inflacionária, modernizar a infraestrutura, melhorar a saúde pública e qualificar mais a educação universal gratuita.

O que cada candidato propõe concretamente para o atendimento a essas demandas prioritárias? Ninguém sabe, pois os espaços que têm na imprensa, nas mídias sociais e nos debates é desperdiçado pela retórica vazia, acusações mútuas e verborbria. Poucos têm acesso aos programas de governo de cada postulante. Além disso, a truculência verbal eclipsa as proposições e acaba monopolizando as atenções.

Outro questionamento cabível refere-se à ausência de consultas dos partidos e candidatos aos organismos das máquinas



administrativas dos estados, União e seus respectivos legislativos. Desperdiça-se, assim, a preciosa contribuição que poderia ser agregada pelo funcionalismo público de carreira. Esses servidores têm comprovada experiência e conhecimento, podendo dar boas e consistentes sugestões para a formulação de políticas públicas eficazes.

Precisamos avançar na construção dos programas de governo, ter mais serenidade nos debates e consciência do alto significado do exercício da política. O Estado de Direito e o processo eleitoral devem ser respeitados incondicionalmente por todos. É inadmissível qualquer casuismo que conspire contra as decisões e escolhas soberanas dos eleitores expressas na verdade das urnas.

A democracia é a maior conquista de um povo. Precisamos respeitá-la e fortalecer as

instituições. Seu maior momento é marcado justamente pelas eleições, nas quais os cidadãos elegem aqueles que exercitarão o poder político em seu nome. Por isso, são fundamentais propostas claras, menos agressividade e mais urbanidade, para que as pessoas possam entender e escolher os programas que mais atendem às suas expectativas, anseios e perfil ideológico. O país necessita de uma educação democrática, principiando pelos próprios candidatos.

Tal postura de consciência cabe a todos, a começar pelas autoridades e candidatos, que devem dar um exemplo de civismo e respeito às instituições. A perenidade e o fortalecimento da democracia, que nos alinham às nações mais progressistas e avançadas, são fatores condicionantes à viabilização de um Brasil mais desenvolvido e feliz.

Quando vamos cuidar do ar que respiramos?

» LEONARDO COZAC DE OLIVEIRA NETO
Engenheiro civil e de segurança do trabalho

Embora seja fundamental para a sobrevivência humana, o ar não tem recebido a devida atenção por boa parte da sociedade, que nem mesmo se importa com a qualidade daquilo que está respirando. Ainda que as pessoas tenham a plena consciência da existência da poluição do ar, elas, infelizmente, acabam não se atentando para a importância de tomar medidas efetivas para reverter o quadro.

Paralelamente, não existe, no nosso país, a adoção de alertas e recomendações de especialistas ou do setor público, de modo a propor uma discussão construtiva para uma sociedade com mais saúde e qualidade de vida. Para quem está principalmente nas grandes cidades, a bela cor avermelhada que surge nos céus a cada fim de tarde é reflexo direto do acúmulo de gases e de material particulado em excesso na atmosfera, causando o espalhamento dos raios solares no momento do pôr do sol.

Recente publicação da Organização Mundial da Saúde revela que quase toda a população global (99%) respira ar que excede os limites de qualidade estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), prejudicando grandemente a saúde. Para ter uma ideia, nós consumimos cerca de 10 mil litros de ar por dia.

Atualmente, mais de 6 mil cidades em 117 países monitoram a qualidade do ar, mas as pessoas que vivem nelas ainda respiram níveis insalubres de partículas finas e dióxido de nitrogênio. As pessoas de países de baixa e média renda sofrem as maiores exposições. Esse problema não é exclusivo das regiões urbanas. As áreas rurais também sofrem muito com a baixa qualidade do ar

proveniente principalmente de queimadas e da agricultura, como ocorre durante processos de colheita de grãos.

Posto isso, o que nós, seres humanos, estamos fazendo para nos proteger da poluição do ar? Em primeiro lugar, o foco nas discussões ambientais e de saúde devem se ater à redução das principais fontes poluentes, como emissões veiculares e industriais. Portanto, devemos nos concentrar em eliminar a causa-raiz do problema. Porém, são medidas de médio e longo prazos. Afinal, mudar estilos de vida e matriz energética e reorganizar as cidades são processos que demoram anos ou décadas.

Sem vencer estas etapas, o efeito das recomendações oficiais, dadas por médicos epidemiologistas, ou pelas autoridades sanitárias, é mínimo para não dizer nulo. Conheço alguns profissionais que atuam, por exemplo, em agências ambientais, e sei que são pessoas sérias, mas fico imaginando por que há essa falta de uma orientação mais adequada.

Pesquisas científicas, com a participação do médico Paulo Saldiva, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mostraram que um inverno seco como o atual gera impactos na qualidade do ar e na saúde dos paulistanos que moram na região urbana da capital. É como se cada pessoa consumisse quatro cigarros diariamente, chegando a 250 unidades durante a estação mais fria do ano.

Para reverter esse quadro, não basta somente recomendar o plantio de árvores, nem que as pessoas bebam água, usem hidratante, umidifiquem o ar. São boas sugestões, mas isso evidencia a ausência de recomendações eficazes para nos proteger da poluição do ar.

Soluções simples como o uso de máscaras boas em dias muito poluídos, fechamento de janelas ou utilização de purificadores de ar residenciais. Para os motoristas, atenção para a substituição dos filtros de ar de cabine dos veículos. Uma boa barreira de proteção de material particulado. Ideias mais eficazes precisam começar a ser discutidas imediatamente, como a adoção de sistemas de ventilação com filtros de ar nas casas, igual aos que já existem em cozinhas ou em banheiros. Só que ao invés de retirar o ar do ambiente, uma ventilação deve trazer o ar de fora limpo. Algo simples, mas com grande utilidade em períodos de frio.

Decerto, a pandemia da covid-19 reforçou ainda mais ao mundo o alerta sobre os graves impactos gerados, à saúde das pessoas, por um patógeno transmitido pelo ar, invisível a olho nu. Mesmo assim, houve tímidas ações em busca da melhoria do ar de ambientes internos para o grande público. Há, evidentemente, uma movimentação interessante da indústria automobilística, lançando veículos, ainda tops de linha, com sistemas de filtração, purificação e monitoramento da qualidade do ar, que futuramente poderão chegar a um maior número de consumidores.

Enfim, por toda essa realidade, é essencial que médicos, ambientalistas, arquitetos, agentes públicos e outros profissionais envolvidos com a qualidade do ar, externo ou interno, pensem (e repensem) como o ar que o ser humano respira interage com cada uma de suas atividades diárias. E que, finalmente, encontrem caminhos propositivos, com ações eficazes, que promovam uma verdadeira proteção da saúde da população.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Espada na mão, venda nos olhos e o futuro do país

No Brasil, já se sabe, a radicalização política é uma forma de manter o status quo dentro de uma primícia antiga, na qual o atraso e subdesenvolvimento tornaram-se o único projeto de futuro. Um projeto, diga-se de passagem, comum a todos os protagonistas políticos, sejam eles de esquerda ou direita. Na realidade, dada a inconsistência do que vem a ser ideologia de esquerda ou de direita, qualquer matiz político tem servido como vestimenta ou fantasia temporária nas eleições.

Depois de eleito e empossado, essas tendências desaparecem da mesma forma como vieram: sem deixar rastros. Houvesse uma preocupação real por parte do Congresso em debater, preliminarmente, os programas de governo de cada candidato, verificando a plausibilidade de cada um diante da realidade nacional, outra seria a eleição. A publicação do *Correio Braziliense* de 26/08 sob o título “Ciro diz que Lula copiou sua proposta para reduzir endividamento” mostra que não há seriedade na elaboração da diretriz governamental.

Houvesse também, por parte da Justiça que porta a espada, uma peneira, capaz de filtrar e barrar aqueles postulantes maculados por crimes, outra seria a eleição. É essa incapacidade orgânica da justiça da venda nos olhos, de formalização legal de candidatos capazes de enfrentar os problemas nacionais, que está na origem da atual e tumultuada campanha eleitoral.

A entrega dos destinos do país nas mãos de uma quantidade enorme de partidos sem consistência e com a visão voltada apenas para o próprio umbigo, deu no deu. Persistir nesse caminho é aprovar o projeto a permanência desse nefasto e secular projeto de atraso. Há candidatos de sobra e cidadãos de menos. Da mesma forma há partidos demais e agremiações políticas de base popular e autêntica, de menos. Para situações extremadas como a vivida no presente, talvez caberiam soluções do mesmo porte.

Uma medida, capaz de pôr ordem no banzé eleitoral e que vem sendo defendida, não abertamente, mas no silêncio das confabulações racionais, é a de adiar, por mais um ano, as eleições, preparando o terreno e abrindo veredas para um novo e civilizado pleito, onde o instituto da reeleição seria banido, de vez. O mandato para presidente da República passaria de quatro para cinco anos.

O engugamento do número de legendas seria posto em prática. O instituto da ficha limpa mantido conforme o desenho feito pela população. O retorno da Lei da Improbidade Administrativa mantido conforme foi proposto em sua origem. A impressão física do voto implementada com a intenção de dirimir quaisquer dúvidas.

Com essas medidas apenas, a chanchada eleitoral cederia lugar a uma campanha moderna e de primeiro mundo. A partir dessas medidas essenciais, outras mudanças importantes para o país, viriam por inércia natural, como é o caso da reforma tributária, política e administrativa. Dizer que somente os gênios são capazes de enxergar o óbvio, não resolve a questão. A questão aqui é não ter medo de ousar e resolver de vez os problemas que afligem a população e não ficar buscando eternamente meios de resolver os problemas dos políticos e de suas legendas, dando-lhes, além de bilhões de reais, todos os meios possíveis para que apenas eles e seus grupos permaneçam como cidadãos de primeira classe.

A questão aqui é colocar a população na primeira classe, relegando o Estado o lugar que lhe cabe, que é o de servir ao povo e não servir-se do povo.

» A frase que foi pronunciada

“Meu mal-estar originou-se da certeza, personalizada por Lula, de que o Brasil se condenou a vagar num cemitério abandonado de princípios e ideias.”

Mario Sabino

Sem pé nem...

» Orlando Silva está preocupadíssimo com a segurança dos servidores da Justiça Eleitoral e mesários que vão trabalhar nas eleições. Pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, ele prometeu enviar um ofício ao TSE atentando para a necessidade de garantir a segurança dos mesários. Segundo o deputado, ameaças físicas podem até colocar em xeque o resultado final das eleições. Temor que não faz o menor sentido. Durante o resultado final os mesários já estarão no aconchego do lar.

Luz

» Foi uma verdadeira aula de pedagogia, filosofia, história e política o encontro no Plenário do Senado durante a homenagem ao Instituto Sathy Sai de Educação do Brasil (Isseb). Bem representado pelo senador Girão, o Ceará e seu povo foram assunto na sessão especial com a presença de diretores, coordenadores e alunos.

100 Dúvida

» Por falar em Paranoá, ontem a candidata ao Senado Damares estava em um palanque móvel com caixas de som. A ex-ministra atacada implacavelmente pela imprensa causou um reboliço na cidade. Virou o jogo e pelos projetos sociais conquistou o povo.

» História de Brasília

Bueiros sem tampões em frente ao Clube Unidade de Vizinhança causaram vários desastres durante as festas de Carnaval. Uma moça quase quebra duas pernas. (Publicada em 09.03.1962)

Habilidade física favorece o coração

Estudo norte-americano com mais de 5,5 mil idosos mostra que o bom desempenho em atividades do dia a dia, como andar, manter o equilíbrio e se levantar sem ajuda reduz significativamente o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares

» PALOMA OLIVETO

Tabagismo, hipertensão e colesterol alto são conhecidos desencadeadores de doenças cardiovasculares. Porém, independentemente dessas variáveis, o baixo desempenho em tarefas que exigem habilidades físicas é fator de risco para ataque cardíaco, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral em idosos. Um novo estudo descobriu que pessoas com mais de 65 anos que foram mal em um teste combinando velocidade de caminhada, equilíbrio e força ao se sentar e se levantar têm probabilidade maior de sofrer destes problemas. Isso, mesmo se não fumarem, controlarem a pressão e adotarem uma alimentação saudável.

Publicado no *Journal of the American Heart Association*, o estudo foi realizado com mais de 5,5 mil pessoas com 75 anos, em média. O interesse dos pesquisadores era avaliar a relação da saúde cardiovascular com a função física, que não é o mesmo que aptidão. Enquanto essa última se refere ao desempenho em atividades esportivas, a primeira tem relação com a capacidade de executar ações do dia a dia, como se levantar sozinho, não ter problemas de equilíbrio e caminhar sem dificuldade.

Para tanto, os pesquisadores da Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg, nos Estados Unidos, utilizaram uma bateria de testes que avaliou essas três variáveis. "Descobrimos que a função física em adultos mais velhos prevê doenças cardiovasculares futuras, além dos fatores de risco tradicionais de doenças cardíacas, independentemente de um indivíduo ter histórico de doença cardiovascular", conta o autor sênior do estudo, Kunihiro Matsushita, professor

American Heart Association/Divulgação



Caminhar por poucos minutos diários, sob orientação médica, pode aumentar a longevidade, mostram pesquisas recentes

associado do departamento de epidemiologia da instituição.

O teste aplicado entre os participantes mediu a função física para produzir um escore de acordo com a velocidade de caminhada, velocidade de levantar de uma cadeira sem usar as mãos e o equilíbrio em pé. Os participantes foram categorizados de acordo com o desempenho: baixo, intermediário e alto. Entre todos os voluntários, 13% se encaixaram no primeiro grupo; 30% no segundo, e 57% no último.

Todos os participantes foram acompanhados por oito anos, período durante o qual 930 foram diagnosticados com um ou mais eventos cardiovasculares — 86

sofreram ataque cardíaco, 251 tiveram um acidente vascular cerebral (AVC) e 529 desenvolveram insuficiência cardíaca. Os pesquisadores, então, examinaram a associação dos escores do teste com essas ocorrências. Para checar a participação específica da função física, eles ajustaram os principais fatores de risco das doenças que afetam o coração e o sistema vascular, como pressão alta, tabagismo, colesterol alto, diabetes e histórico familiar.

Escores

Os resultados mostraram que, em comparação com adultos com altos

escores de função física, os com pior pontuação foram 47% mais propensos a sofrer pelo menos um tipo de doença cardiovascular. Já aqueles enquadrados na categoria intermediária apresentaram um risco 25% maior. "A associação entre função física e doença cardiovascular permaneceu após o controle de fatores de risco tradicionais de doenças cardiovasculares", disse, em nota, o principal autor do estudo, o epidemiologista Xiao Hu. "Nossas descobertas destacam o valor de avaliar o nível de função física de idosos na prática clínica. Além da saúde do coração, os idosos correm maior risco de quedas e incapacidades. A avaliação da função física também pode informar o

Duas perguntas para

MILTON HENRIQUES GUIMARÃES JÚNIOR, cardiologista da Fundação São Francisco Xavier, em Minas Gerais

A função física deveria ser avaliada em idosos como fator de risco para doenças cardiovasculares?

Sim. O estudo publicado no *Journal of the American Heart Association* fez uma correlação entre grau de atividade física e ocorrência de eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio, AVC ou desenvolvimento de insuficiência cardíaca. Os idosos que tiveram melhor desempenho na avaliação física tiveram menos eventos. Essa classificação com base na capacidade física foi complementar e teve um poder incremental em relação aos fatores de risco que já conhecemos (colesterol elevado, hipertensão arterial, diabetes). Logo, devemos, sim, considerar a capacidade física dos idosos como

um fator capaz de prever ocorrência de doença cardiovascular.

Quais as melhores estratégias de melhora da função física voltadas ao público idoso que, muitas vezes, apresenta limitações que impedem a prática rigorosa de exercícios físicos?

É muito importante uma avaliação individualizada. Os idosos não são iguais. Cada um tem um perfil diferente: alguns têm doenças ortopédicas, neurológicas ou cardiovasculares concomitantes, que necessitam de uma avaliação especializada prévia antes da liberação e da prescrição da atividade física. Logo, a recomendação é uma avaliação multiprofissional, com médico e fisioterapeuta, de maneira a avaliar, liberar e acompanhar o início da atividade física nos idosos. (PO)

pxhere/Divulgação



Bolsa de sangue tipo A, que seria o mais vulnerável

Tipo sanguíneo influencia risco de AVC

O tipo sanguíneo de uma pessoa pode estar ligado ao risco de derrame precoce, de acordo com uma nova meta-análise liderada por pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland. Os resultados foram publicados na revista *Neurology* e incluem os dados disponíveis de 48 estudos genéticos com foco em acidentes vasculares cerebrais isquêmicos em adultos com menos de 60 anos.

A meta-análise incluiu 17 mil pacientes com AVC e quase 600 mil controles saudáveis, que nunca sofreram um evento do tipo. Os cientistas analisaram todos os cromossomos coletados para identificar variantes genéticas associadas a um acidente vascular cerebral e encontraram uma ligação entre a ocorrência antes dos 60 anos e a área cromossômica onde fica

o gene que determina se um tipo sanguíneo é A, AB, B ou O.

O estudo descobriu que as pessoas com AVC precoce eram mais propensas a ter o tipo sanguíneo A. Já aquelas com o tipo O, o mais comum, pareciam mais protegidas. Tanto o derrame cerebral antes dos 60 anos quanto o tardio eram mais propensos a ocorrer em indivíduos com sangue B, em comparação

com os controles. Após o ajuste para sexo e outros fatores, os pesquisadores descobriram que aqueles com tipo A tinham um risco 16% maior de sofrer um acidente vascular cerebral precoce do que os demais.

"Ainda não sabemos por que o tipo sanguíneo A confere um risco maior, mas provavelmente tem algo a ver com fatores de coagulação do sangue, como plaquetas e

células que revestem os vasos sanguíneos, bem como outras proteínas circulantes, que desempenham um papel importante no desenvolvimento de coágulos sanguíneos", disse Steven J. Kittner, dos autores. "Claramente, precisamos de mais estudos de acompanhamento para esclarecer os mecanismos do aumento do risco de acidente vascular cerebral", acrescentou.

DEGENERAÇÃO CELULAR

Luz azul acelera envelhecimento

Com o uso excessivo de eletrônicos como o celular e as telas de TV e de computador, as pessoas estão expostas praticamente o dia inteiro à luz azul emitida por esses equipamentos. Estudos já demonstraram uma associação entre esse tipo de radiação e a obesidade e problemas psicológicos. Agora, uma nova pesquisa sugere que funções celulares básicas podem ser afetadas por ela. Um dos efeitos diretos é o envelhecimento, diz o artigo publicado na revista *Frontiers in Aging*.

"A exposição excessiva à luz azul de dispositivos do dia a dia pode ter efeitos prejudiciais em uma ampla gama de células do nosso corpo, desde células da pele e gordura até neurônios sensoriais", afirmou, em um comunicado, Jadwiga Gieblutowicz, do Departamento de Biologia Integrativa da Universidade Estadual de Oregon, nos Estados

Unidos, e autor sênior do estudo.

"Somos os primeiros a mostrar que os níveis de metabólitos específicos — substâncias químicas essenciais para que as células funcionem corretamente — são alterados em moscas da fruta expostas à luz azul. Nosso estudo sugere que evitar a exposição excessiva à luz azul pode ser uma boa estratégia antienvelhimento", assinalou Gieblutowicz.

Anteriormente, o mesmo grupo de pesquisadores mostrou que, quando expostas à luz azul, as drosofilas, conhecidas como moscas da fruta, ativam os genes protetores do estresse. Aquelas mantidas em constante escuridão viviam mais.

Metabólitos

Para entender por que a luz azul de alta energia é responsável por acelerar o envelhecimento em

moscas da fruta, os pesquisadores compararam os níveis de metabólitos em drosofilas expostas a esse tipo de radiação por duas semanas com aquelas mantidas em completa escuridão. No primeiro caso, houve diferenças significativas nas substâncias medidas nas células cerebrais.

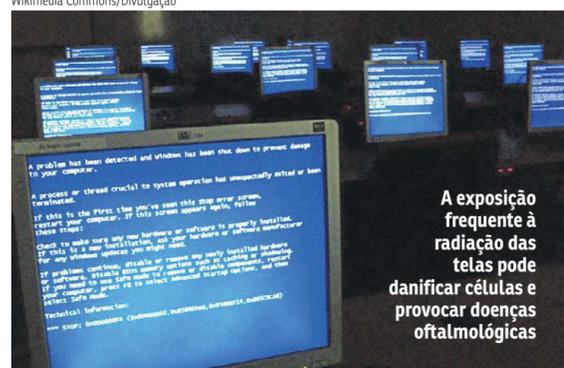
Em particular, os cientistas descobriram que os níveis do metabólito succinato aumentaram, mas os de glutamato foram reduzidos. "O succinato é essencial para produzir o combustível para a função e o crescimento de cada célula. Altos níveis de succinato após a exposição à luz azul podem ser comparados ao gás estar na bomba, mas não entrar no carro", explicou Gieblutowicz. "Outra descoberta preocupante foi que as moléculas responsáveis pela comunicação entre os neurônios, como o glutamato,

estão no nível mais baixo após a exposição à luz azul", destacou.

As mudanças sugerem que as células estão operando em um nível abaixo do ideal, e isso pode causar sua morte prematura, além de acelerar o envelhecimento. Trabalhos futuros vão estudar os efeitos diretamente em seres humanos. De acordo com a oftalmologista Nubia Vanessa, do CBV-Hospital de Olhos e da Secretaria de Saúde do DF, é possível que os efeitos sejam iguais. "Todos os metabólitos alterados pela luz azul no estudo são comuns às células das moscas e humanas. Portanto, é possível que a exposição prolongada à luz azul possa ter efeitos semelhantes, embora mais sutis, na pele, gordura subcutânea e outras células em humanos", ressaltou.

A médica alertou que a exposição excessiva a esse tipo de radiação pode

Wikimedia Commons/Divulgação



A exposição frequente à radiação das telas pode danificar células e provocar doenças oftalmológicas

afetar a saúde dos olhos. "Pode afetar a visão porque ocorre a produção de radicais livres que alteram metabólitos oculares, favorecendo o envelhecimento. Com isso, pode ocorrer degeneração macular relacionada à idade, catarata e outras alterações corneanas", disse.

Além de reduzir o tempo de uso dos eletrônicos, Nubia Vanessa aconselhou o uso de filtros e

recomendou optar pelo fundo preto nos equipamentos, o que reduz os efeitos da luz azul. "Procure estar sempre em ambientes claros, para diminuir o estresse do olho e, se possível, não use o computador na hora de dormir", complementou Maisa Kairalla, médica geriatra da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. (Paloma Oliveto)

Cresceu proporcionalmente a quantidade de professores que buscam o voto dos brasilienses em outubro. Especialistas avaliam, porém, que maior representatividade não está vinculada a priorização do ensino na política

Mais candidatos da educação na disputa



» ANA ISABEL MANSUR

O Distrito Federal tem 60 candidatos da educação nestas eleições, entre professores de primeiro e segundo grau, ensinos fundamental, médio e superior e professores e instrutores de formação profissional. O número equivale a cerca de 7% de todas as candidaturas inscritas (877) na Justiça Eleitoral para a capital do país este ano, a maior porcentagem desde 2014. A ocupação é a que mais figura entre quem disputa o cargo de governador: em 2022, são quatro professores entre os 11 postulantes ao Palácio do Buriti. Nas últimas eleições, apenas dois nomes que almejavam o governo do Distrito Federal eram da educação, enquanto em 2014 não houve nenhum candidato da área pleiteando o cargo máximo da capital do país.

Dos 60 candidatos da educação neste ano, 39 (65%) buscam uma cadeira na Câmara Legislativa do DF e 12 (20%) querem um espaço na Câmara dos Deputados. Quatro (6,7%) disputam o Palácio do Buriti, com três vezes nas chapas (5%). O número de professores nas urnas do DF em outubro pode ser maior, já que profissionais da Secretaria de Educação podem registrar a ocupação, junto à Justiça Eleitoral, como funcionários públicos.

A maior parte dos participantes do pleito no DF são empresários (13%), seguidos por servidores públicos (12,8%) e advogados (7,6%). Apesar do crescimento proporcional, mais professores entre os candidatos não significa, necessariamente, que a educação será prioridade durante as gestões dos eventuais eleitos. É o que explica Francisco Thiago Silva, que foi professor da rede pública de ensino do DF por 15 anos e, há cinco, leciona métodos e técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Para ele, a variação na proporcionalidade dos candidatos da educação pode estar ligada ao aprimoramento da organização interna da categoria. "Isso (a diferença na proporção ao longo das últimas eleições) não revela muitas coisas. Pode significar que alguns colegas se juntaram em torno de algumas candidaturas e preferiram se concentrar para eleger um representante, mas pode significar, também, uma certa descrença e desânimo político, que assola não só o DF, mas a população em geral. O campo da educação precisa ter representantes", defende.

Para garantir que a educação seja prioridade entre os políticos eleitos, Francisco Thiago acredita na participação efetiva dos cidadãos. "Os eleitores precisam cobrar o programa político das pessoas em quem depositaram o voto e acompanhar de perto a composição da Câmara Legislativa do DF (CLDF). As pessoas focam muito na Presidência da República e no governador, mas se esquecem do Congresso Nacional e da CLDF", critica o professor.

Oneide Soterio da Silva,

presidente da Comissão de Educação da seccional do DF da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), avalia que outras demandas podem surgir ao longo dos mandatos dos candidatos eleitos, sem deixar de destacar o papel desses agentes. "Já tivemos outros políticos de origem

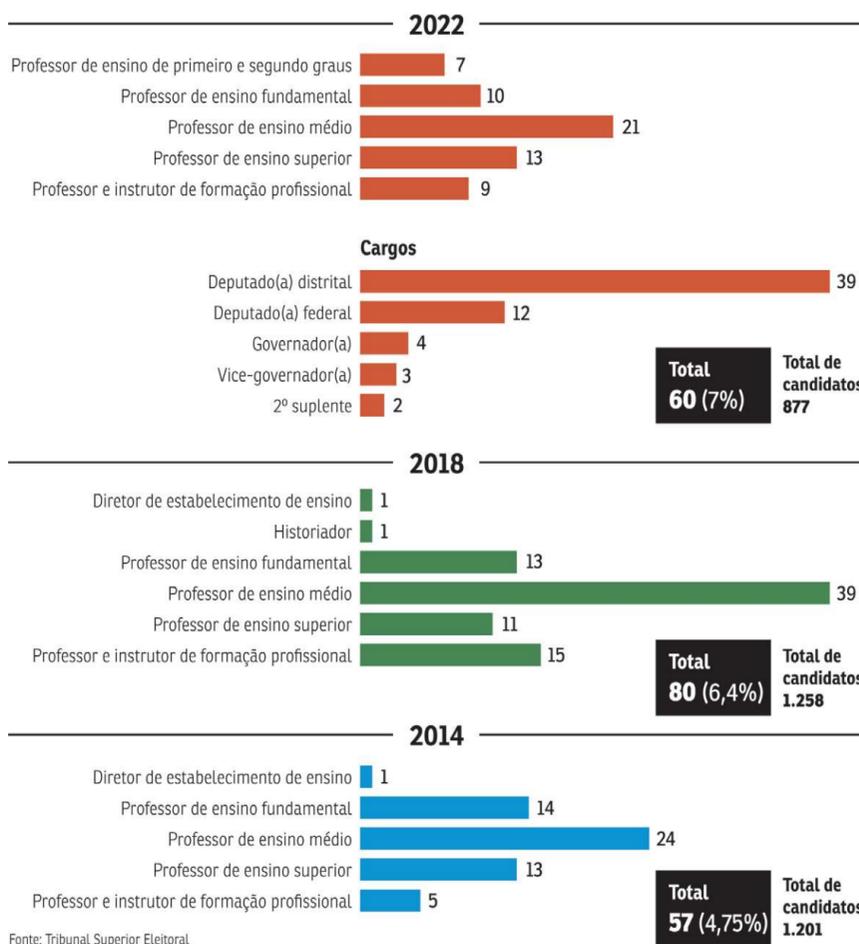
da educação e o cenário educacional não evoluiu. No entanto, é importante tê-los em nossas casas legislativas, para que os assuntos ligados à educação tenham prioridade e passem a ser melhor analisados e valorados."

Ela concorda com a posição do professor da UnB quanto à



Educação nas urnas

Número de candidatos do DF que se declaram professores subiu nestas eleições, na comparação com o total de candidaturas inscritas na Justiça Eleitoral. Mais da metade dos político pleiteia uma vaga na Câmara Legislativa do DF em 2022



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral



Já tivemos outros políticos de origem da educação e o cenário educacional não evoluiu. No entanto, é importante tê-los em nossas casas legislativas, para que os assuntos ligados à educação tenham prioridade"

Oneide Soterio da Silva, presidente da Comissão de Educação da seccional da OAB-DF

função cidadã de fiscalizar os mandatos dos políticos. "O eleitorado deve, de modo geral, buscar o efetivo cumprimento das promessas de campanha de seus candidatos. A educação deve ser prioridade de todos, independentemente das promessas de campanha. Com isso, há de se ter atenção às temáticas que envolvem as necessidades das escolas, dos alunos e dos profissionais que atuam na educação", destaca a advogada. Ela acredita que o aumento de candidatos ligados à área corrobora o entendimento de que a educação deve ser vista com prioridade.

Lucas Hoogerbrugge, líder de Relações Governamentais da ONG Todos pela Educação, é cético quanto ao número de candidatos. "Os números variaram muito pouco (entre uma eleição e outra) e a diferença não chega a ser significativa. Então, não sei se, de fato, haverá diferença na

atuação parlamentar dos eleitos no Distrito Federal." O especialista, contudo, não descarta a importância da educação na agenda política. "Quanto mais parlamentares defenderem a pauta, a educação terá mais prioridade para recursos, bons projetos de lei e fiscalização. A pessoa vir da educação ou dizer que defende a educação não necessariamente significa que seu mandato vai ser efetivo na área", aponta.

Necessidades

Para o professor Francisco Thiago, as demandas mais urgentes da educação dizem respeito ao que está determinado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). "É preciso garantir vagas, acesso e permanência (dos alunos), com ensino de qualidade nas creches e na pré-escola, com atenção

especial para a educação de jovens e adultos (EJA). Durante os últimos dois anos, muitas escolas de EJA foram fechadas ou estão sem vagas."

Não é possível aperfeiçoar a educação do DF sem valorizar os profissionais da área. "É imprescindível melhorar as condições de trabalho, a oferta de materiais, a merenda escolar e infraestrutura dos colégios. É importantíssimo juntar infraestrutura, formação continuada (dos profissionais) e valorização dos professores, com equiparação de salários com outros profissionais da carreira pública com formação compatível", defende Francisco Thiago, ao ressaltar a participação do ensino privado na pauta educacional. "A verba pública tem de ser destinada para as escolas públicas, sobretudo. Contudo, é possível estabelecer parcerias entre público e particular, desde que a avaliação do privado seja feita pelo (ensino) público. Há alguns programas em que as escolas privadas podem também participar (das soluções), mas a prioridade tem de ser a escola pública, sempre."

Para Lucas Hoogerbrugge, a fiscalização e o monitoramento público efetivos não acontecem sem transparência de dados. Outro ponto essencial, na visão do especialista, é focar no desenvolvimento dos estudantes. "Ao colocar a aprendizagem, a permanência na escola, a ampliação do leque de oportunidades de desenvolvimento integral das crianças e jovens como metas, a atuação parlamentar na área será melhor."

Níveis

Dos 60 professores candidatos, 21 (35%) dão aulas para o ensino médio. O fato, no entanto, não impede que esses educadores, se forem eleitos, lutem em nome dos outros níveis de ensino. "A vivência na educação engloba todo seu universo, porque a educação é global", explica Oneide Soterio da Silva, da Comissão de Educação da OAB-DF. "Por meio dela, vidas são transformadas, e é nisso que se deve focar: como contribuir para que as crianças, adolescentes e jovens, especialmente da rede pública, tenham acesso a uma educação de qualidade, sem violência e com foco no futuro. Esses candidatos precisam se aproximar dos estudantes, dar-lhes voz e entender com clareza o que precisa ser feito para diminuir a evasão escolar."

Lucas Hoogerbrugge, do Todos pela Educação, concorda com a colega. "Os professores têm formação ampla, em diversas searas, e com ênfase na educação básica. Então, mesmo dando aula para o ensino médio, eles conhecem muito sobre políticas pedagógicas, legislação educacional e a realidade das escolas." O professor Francisco Thiago destaca a relação entre a formação pedagógica dos diversos níveis de ensino. "A política e os instrumentos de ação pública precisam relacionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a política do ensino do Distrito Federal, que passa por problemas de itinerários formativos, de conteúdos curriculares e da relação da BNCC com o currículo em movimento", completa o educador.



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Policiais civis disputam a Câmara Legislativa e Federal

A Polícia Civil do Distrito Federal tem 19 representantes nas eleições deste ano. São 14 candidatos a deputado distrital e cinco a federal. Na disputa à Câmara Legislativa, há seis agentes, entre os quais o ex-presidente do Sinpol-DF Alex Galvão (Podemos), o deputado Cláudio Abrantes (PSD), o ex-deputado Wellington Luiz (MDB) e Tabanez (MDB), que chegou a assumir como suplente. Outros dois agentes, Dayse (União) e Cezar Mariano (DC), também registraram candidatura. O deputado Reginaldo Sardinha (PL), que concorreu à reeleição, é o único agente policial de custódia no páreo. Há também cinco delegados. Fernando Fernandes (Pros) busca o segundo mandato. Entre os delegados na corrida a distrital estão também Pablo (PMN), Jane Klébia (Agir), Júlio César (Agir) e o ex-diretor-geral da Polícia Civil do DF Eric Seba. O papiloscopista Luiz Ravena (PRTB) e o perito criminal Gian Chelotti (MDB) também concorrem a distrital.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Espaço no Congresso

Na disputa a deputado federal, há cinco policiais civis candidatos. O ex-presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil (Sindepol) Rafael Sampaio (PL) concorre ao lado de Flávia Arruda (PL) e do ex-governador José Roberto Arruda (PL). O delegado Bautzer (União) também é candidato. Eles disputam os votos dos colegas com o ex-deputado Alirio Neto (MDB). A papiloscopista Rivania (Pros) e o agente de polícia D Souza (PMN) também buscam um mandato de deputado federal. Na Câmara, quem chegar, poderá ajudar na liberação de recursos federais para a segurança pública e para as reivindicações da Polícia Civil.

Representação forte

A Polícia Civil sempre teve nomes fortes na disputa e já elegeu como deputado federal o ex-diretor Laerte Bessa e vários distritais: Wellington Luiz, Cláudio Abrantes, Alirio Neto, Fábio Barcellos, Cláudio Monteiro, Dr. Michel e Renato Rainha. Estes dois últimos foram deputados e hoje são conselheiros do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Na presidência da Câmara Legislativa, dois chegaram: Fábio Barcellos, que foi agente e dirigente do Sinpol-DF, e Alirio Neto.

129 professores da UnB declaram apoio a Fábio Félix

O deputado Fábio Félix (PSol) conseguiu o apoio de 129 professores da UnB, entre eles Débora Diniz, Paulo César Marques, Beatriz Vargas, Flávia Birolí e outros de diferentes áreas. Em manifesto divulgado ontem, eles justificam o apoio: "Sabemos da importância da UnB para Brasília e de Brasília para a UnB. Por isso queremos também enfrentar as máfias locais como a dos transportes, da saúde e da educação, garantindo à comunidade universitária e à população do DF um transporte público de qualidade, com passe livre e irrestrito para os estudantes e a população; queremos uma saúde de acesso universal, preventiva e de qualidade".



Crédito: Arquivo pessoal

Gabinete aberto

Candidato a deputado federal pelo PP, o ex-governador Rogério Rosso esteve ontem com o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, acompanhado do ex-vice-governador Renato Santana, que concorre a distrital, e do advogado Cláudio Lima. Belinati tem recebido políticos de vários partidos e conversado abertamente sobre os trâmites para as eleições.



Crédito: Divulgação/TRE-DF

Promessa de ampliação dos restaurantes comunitários

Candidato do PSTU ao GDF, Robson esteve ontem no restaurante comunitário do Recanto das Emas, distribuiu panfletos e apresentou a proposta de ampliação. Diante de um quadro de 20% da população em situação de insegurança alimentar, prometeu triplicar o número de restaurantes e ter uma política muito mais ampla de assistência social para acabar com a fome no DF.



Arquivo Pessoal

Na ativa

O advogado Manoel Arruda, presidente regional do União Brasil, foi apresentado no programa eleitoral da campanha de Damares Alves (Republicanos) ao Senado. É um dos raros casos de suplente que aparece. E ele diz que vai trabalhar. "Não vou parar dia nenhum", afirma.



Arquivo Pessoal

Acordo

O senador Izalci Lucas (PSDB) e a deputada Paula Belmonte (Cidadania) fizeram um acordo político. Na condição de coordenador das decisões regionais da federação PSDB-Cidadania, Izalci aceita a candidatura de Paula a deputada distrital e ela retira as ações judiciais que contestam a decisão nacional de lançá-lo candidato ao governo do DF.

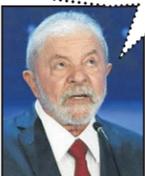


Liberação do MP

Antes do acordo, o procurador regional eleitoral do DF, Zilmar Antônio Drumond, se manifestou contrário à elegibilidade de Paula Belmonte como candidata a deputada distrital por falta de anuência de Izalci Lucas. Mas o senador enviou um ofício comunicando que houve um entendimento entre os partidos da federação e foi garantido o aval para a candidatura de Paula. Em novo parecer, o Ministério Público Eleitoral opinou pelo deferimento da candidatura de Paula à Câmara Legislativa.

"Eu venci em 26 processos na Justiça Federal. Só fui condenado por um juiz e um procurador porque eles tinham interesses políticos e não queriam que eu fosse candidato em 2018. Mesmo com todas as absolvições tem gente que insiste em não reconhecer"

Ex-presidente Lula



Miguel SCHINCARIOL/AFP

"Não tenho dúvidas de que você, Lula, é tão inocente como o Eduardo Cunha. Ser beneficiado por um erro do STF não te absolve. O Tribunal de Porto Alegre e o STJ também te condenaram. E o STF não disse que você é inocente. Pare de mentir ao povo"

Ex-juiz Sergio Moro, candidato ao Senado pelo União Brasil



Bruno Rocha/Estadão Conteúdo



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Mesmo após 21 dias sem registro de mortes por covid-19 no DF, especialistas alertam que medidas de prevenção são necessárias

Pandemia ainda preocupa



» NAUM GILÓ

Desde o primeiro caso de covid-19 notificado no Brasil, no início de 2020, cerca de 684 mil pessoas perderam a vida no país por causa da doença. No Distrito Federal, foram 11.825 mortes. A capital da República não tem notificação de óbitos em decorrência da enfermidade há 21 dias. Nas ruas, a tranquilidade transparece no pouco uso de máscaras, mesmo em ambientes fechados ou aglomerados. Ao **Correio**, especialistas expõem seus pontos de vista e ressaltam que a pandemia ainda não acabou. Eles defendem, ainda, medidas de prevenção ao vírus. "O número de mortes é um dos últimos fatores a serem levados em conta quando queremos definir se uma pandemia acabou ou não. Um dos principais é a circulação do vírus, que ainda está em níveis importantes", adverte o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia do DF, José David Urbaez. No DF, a taxa de transmissão está em 0,75, o que significa que um grupo de 100

personas infectadas passa o vírus para outras 75. O especialista enfatiza que o fim da pandemia só pode ser decretado quando o número de diagnósticos cair mais. Também é importante salientar, segundo o médico, que, no mundo, cerca de 1 milhão de pessoas morreram por causa da covid-19 desde janeiro deste ano. Intensa vacinação, imunidade que se adquire a partir de infecções naturais, presença de variantes do vírus menos agressivas, disponibilidade de medicamentos antivirais e anticorpos monoclonais (proteínas produzidas no organismo que ajudam o sistema imunológico) são alguns dos fatores apontados por Urbaez que fazem com que o atual cenário seja relativamente mais tranquilo do que há dois anos. Ele também diz que o baixo uso de máscaras é resultado da ideia de que a pandemia acabou, o que não é verdade. Urbaez completa que, no momento, não há um consenso entre os especialistas sobre as medidas de prevenção. Professor da Universidade de Brasília (UnB) e epidemiologista, Wildo Navegantes esclarece que o fim da pandemia é definido apenas pela diretoria geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), junto a representações regionais. "Vários critérios são colocados à mesa de discussão técnica para apoiar a tomada de decisão, incluindo a redução sustentada do número de casos,

Ed Alves/CB



Cerca de 7 milhões de doses de imunizantes contra a covid-19 foram aplicadas no Distrito Federal, segundo a Secretaria de Saúde

casos graves, óbitos, oferta de vacinas, cobertura de vacinação, capacidade de resposta dos países frente a uma nova onda da doença e de vigilância pelos países, incluindo o monitoramento contínuo e oportuno para a detecção de novas variantes de preocupação", enumera o professor. Algumas regiões do mundo ainda têm populações que não receberam sequer a primeira dose de vacina. Por isso, o coordenador da Sala de Situação de Saúde e professor da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB,

Jonas Brant, ressalta a importância de melhorar a cobertura vacinal no planeta. Ele destaca que, a exemplo da gripe, o coronavírus está em constante mutação, pode escapar da proteção dos imunizantes e gerar números significativos de mortes. Brant cita outras doenças, como a varíola do macaco que, se não for combatida adequadamente, pode chegar a situações mais complexas nos próximos meses. A poliomielite, que estava erradicada das Américas, também volta a preocupar, devido a baixa cobertura vacinal.

Vacinas

De acordo com a Secretaria de Saúde (SES-DF), cerca de 7 milhões de doses de imunizantes contra a covid-19 foram aplicadas no DF. Entre a população apta a ser imunizada, ou seja, aqueles que têm mais de cinco anos de idade, 91,42% receberam a primeira dose ou a dose única, enquanto 86,24% estão com o esquema vacinal completo (primeira e segunda dose). A primeira dose de reforço pode ser aplicada em pessoas a partir dos

12 anos. A segunda, ou quarta dose de reforço, está liberada somente para quem tem mais de 35 anos e profissionais de saúde. Os postos funcionam em dias úteis e alguns em feriados e fins de semana. Os horários variam, conforme a unidade. Menores de 18 anos devem estar acompanhados dos pais ou responsáveis. É necessário apresentar documento de identificação, tanto dos adultos que estiverem junto, quanto da criança ou adolescente, além do cartão de vacinação. ***Colaborou Rafaela Martins**

VIOLÊNCIA / Segundo as investigações, os criminosos que mataram Silvio Ronaldo, 57 anos, também moram em Sobradinho 2 e teriam recebido informações a respeito da rotina da vítima, premeditando ataque

Identificados assassinos de empresário

» DARCIANNE DIOGO

O assassinato do proprietário do Silvio's Bar e Restaurante está mais próximo de uma resolução. Três pessoas suspeitas de cometer o crime foram identificadas pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Os investigadores acessaram as imagens do circuito de segurança de uma das vias do condomínio onde morava o empresário Silvio Ronaldo, 57 anos, baleado ao sair de casa para caminhar, em Sobradinho 2.

Conforme as investigações, os criminosos teriam recebido informações privilegiadas da rotina e hábitos de Silvio. O caso é tratado como latrocínio (roubo seguido de morte).

Às 7h36, cerca de seis minutos depois do barulho de tiro relatado pelos vizinhos, é possível ver um Peugeot preto nas proximidades. Foi dele que desceu um homem de jaqueta preta e mochila nas mãos, ele andava próximo a casa da vítima. Outros dois homens estariam dentro do veículo no momento do crime.

O carro foi abandonado e localizado posteriormente pela Polícia Civil às margens da BR-020, próximo ao Condomínio Império dos Nobres. A polícia apreendeu

ainda três celulares pertencentes aos suspeitos. Os objetos foram encaminhados à perícia para análise. "Eles ficaram de campana esperando o melhor momento para atacar a vítima. Eles foram na intenção de roubar. A investigação está avançada e pedimos apoio da população para que, quem tiver qualquer informação, ligue para o 197", afirmou o delegado-chefe da 35ª Delegacia de Polícia, Laércio de Carvalho.

Proximidade perigosa

Os assassinos também são moradores de Sobradinho 2 e, segundo as investigações, residem a cerca de 2km de distância da casa de Silvio. Por volta das 6h de terça-feira, os três suspeitos ficaram próximos a casa da vítima observando a movimentação. "Eles estavam esperando o melhor momento para atacar", ressaltou o delegado.

Como de costume, Silvio saía para caminhar todos os dias por volta das 7h30. Foi nesse momento que o grupo atacou. Ferido, Silvio chegou a subir as escadas correndo e se trançou no quarto, mas os assassinos efetuaram disparos de arma de fogo pela porta e o empresário morreu na hora. De acordo com o delegado, a hipótese é

Material cedido ao Correio



Um Peugeot preto foi usado pelos suspeitos e abandonado perto do Condomínio Império dos Nobres

de que os autores sabiam da rotina, do passo a passo e dos hábitos da vítima. "As investigações avançam e estamos trabalhando com

essa possibilidade de que alguém tenha fornecido informações privilegiadas aos autores", pontuou. Silvio será enterrado hoje, no

Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. O velório está previsto para começar às 8h30, e o sepultamento às 10h30.

Preso cafetina que drogava filha de 5 anos

» NAUM GILÓ

Exploração sexual em troca de comida e um teto. Para duas adolescentes de 16 anos e uma jovem de 23 essa era a rotina de abuso a que estavam submetidas, no Setor Habitacional Sol Nascente. A responsável seria uma mulher de 44 anos que foi presa, ontem, em flagrante, por indícios de cafetinagem.

A Polícia Militar conseguiu chegar ao local depois que uma das menores ligou no 190 e relatou um suposto roubo a um coletivo, como forma de despistar a dona da casa. Uma equipe do 10º Batalhão viu a ocorrência e retornou para averiguar mais detalhes sobre a denúncia. Foi quando a menor contou a verdade e informou que, na realidade, estava sendo forçada a se prostituir e pediu socorro.

Antes dos agentes chegarem ao local, a adolescente foi agredida e expulsa da casa junto com seu filho, de apenas três meses. A suspeita havia percebido o teor da ligação e também jogou as pertences da menina na rua. Ela e o bebê foram acolhidos pelos policiais, que foram até o imóvel, identificaram a suspeita e a prenderam. Na abordagem, as outras duas vítimas foram resgatadas.

Em depoimento, a denunciante relatou como chegou àquela situação. Ela conta que sofria violência sexual do padrasto e, por isso, saiu de casa. A adolescente foi, então, abordada pela suspeita em uma praça, oferecendo-lhe abrigo e alimentação, mas logo se viu forçada a se prostituir.

O dinheiro arrecadado com a exploração das vítimas era usado para sustentar, principalmente, o vício em entorpecentes da cafetina, que também drogava a própria filha de 5 anos, segundo o depoimento. Todas as envolvidas foram encaminhadas para a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, em Ceilândia.

R\$ 1,8 milhão em golpe contra idosos

Redes sociais



Criminosos ostentavam vida de luxo nas redes sociais

Presos acusados de aplicar golpes em idosos, criminosos do Rio de Janeiro usavam as redes sociais para ostentar uma vida de luxo. Lucas dos Santos Nascimento, 27 anos, Francisco César Costa, 42, Laysa Borges Honorato, 25, e Vinícius Ferreira de Souza, 25, integram uma associação criminosa interestadual que faturou, ao menos R\$ 1,8 milhão, com o famoso "Golpe do Motoboy". Só no DF, o grupo fez ao menos quatro vítimas e desembolsou cerca de R\$ 200 mil. Um deles, Vinícius, segue foragido.

Os estelionatários foram alvos da operação Majestic, desencadeada pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) e que contou com apoio de policiais civis do Rio de Janeiro. As investigações começaram em julho, após uma mulher, de 82 anos, moradora do Lago Sul, perder R\$ 15 mil com o golpe do cartão de crédito. Entre

25 e 29 de julho, a quadrilha fez, ao menos, outras quatro vítimas na capital. Segundo a polícia, em oito meses, o grupo movimentou altas quantias em uma máquina utilizada para a realização de transações com os cartões bancários das vítimas.

Sem receio, os criminosos faziam questão de postar fotos em lugares paradisíacos, em viagens para destinos nacionais e internacionais e com hospedagem em hotéis de luxo.

Estratégia

Delegado à frente do caso, Renato Fayão, adjunto da 10ª DP, explica que o golpe consiste na manipulação psicológica da vítima, para que ela forneça aos criminosos informações confidenciais, como senhas e números de cartões. "Embora existam algumas variações, a fraude, em regra, tem início com uma simples

ligação. Os criminosos ligam para as vítimas, em sua maioria idosos, se passando por funcionários da central de segurança do banco e solicitam a confirmação de uma compra suspeita — que nunca existiu — realizada no cartão de crédito", explica o investigador. Em seguida, a vítima diz não reconhecer o gasto e os fraudadores afirmam que o cartão foi provavelmente clonado, orientando-a a entrar em contato com a operadora do cartão, para que seja efetuado o bloqueio.

Os golpistas permanecem na linha e a vítima, ao discar o 0800 da central de atendimento da operadora de cartão, é atendida pelos próprios criminosos. "A vítima é orientada a fornecer a senha do seu cartão, para fins de bloqueio, e informada que um funcionário do banco irá até sua residência efetuar a coleta do cartão, para fins de perícia", afirma Fayão. (DD)

OBITUÁRIO

Uma voz a menos pelo meio ambiente

» CAMILLA GERMANO

O reconhecido conservacionista brasileiro Gustavo Fonseca morreu, ontem, aos 66 anos. Vítima de um infarto fulminante, o biólogo, que morava em Washington (EUA) com a família, era um dos grandes nomes em defesa da biodiversidade.

Nascido em Minas Gerais, ele se formou em biologia na Universidade de Brasília (UnB) e fez mestrado e doutorado na Universidade da Flórida (EUA). Quando retornou ao Brasil, o biólogo

começou a se envolver diretamente em ideias de Conservação Biológica do Brasil.

Ao **Correio**, o professor Ricardo Machado, do Instituto de Ciências Biológicas da UnB (IB/UnB), compartilhou memórias sobre Gustavo. "Eu e minha esposa conhecemos o Gustavo em 1986, quando ele retornou da Flórida, onde trabalhou com os principais conservacionistas da época, e quando voltou pro Brasil, trouxe com ele a ideia de começar a desenvolver um pouco mais a conservação aqui".

Gustavo passou anos trabalhando como professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e por lá criou um dos primeiros cursos de Mestrado e Doutorado em Conservação da Biodiversidade. Os trabalhos de Gustavo com a conservação garantiram apoio do U.S. Fish and Wildlife Service, que bancou várias dissertações e teses dos alunos.

Outro legado deixado por ele foi a criação da Fundação Biodiversitas, que teve início a partir da doação de recursos da Fundação McCartney dos Estados

Unidos. Ele também atuou junto à ong norte-americana Conservation International. Rapidamente, ele conseguiu um novo cargo Global Environment Fund (GEF) que é uma dos braços financeiros da Conservação Global. Assim, definiu políticas de aplicação dos recursos destinados à conservação da biodiversidade em vários países no mundo.

Gustavo recebeu ainda o prêmio Ordem da Arca de Ouro que reconheceu seu trabalho de conservação da biodiversidade e foi concedido pelo governo da Holanda.

Biólogo conservacionista Gustavo Fonseca



Formado pela UnB, Gustavo Fonseca foi um expoente do conservacionismo

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Antonio Beserra da Rocha, 89 anos
Aristina Marques da Silveira, 92 anos
Daniel de Oliveira Souza, 37 anos
Elvira Dege, 66 anos
Francinero Oliveira da Costa, 58 anos
Francisca Moreira da Silva, 90 anos

Francisco Aureliano dos Santos, 71 anos
Gonçalo Bezerra de Andrade, 88 anos
Helena de Fátima de Jesus Silva, 66 anos
José Lázaro dos Santos, 76 anos
Kauby de Sousa Fernandes, 49 anos
Luiz Batista da Silva Melo, 79 anos
Maria Tereza Borges Saito, 72 anos

Neide Nascimento da Silva, 62 anos
» **Brazlândia**
Arnaldo Canuto de Oliveira, 61 anos
Maria Abadia Martins Ferreira, 35 anos

» Gama

Geneci Viana de Lima, 56 anos
Oripes Ribeiro dos Santos, 65 anos

Raimundo Cavalcante, 83 anos
» **Planaltina**
João Carlos da Silva, 68 anos
» **Sobradinho**
Antonio Pedro Alves, 98 anos
» **Taguatinga**
Araci Modesto Souza, 90 anos
Izabel Silvana Machado Félix, 63 anos

Lucas Alves Araújo, 27 anos
Maria Clette Araújo Martins, 58 anos
Maria da Cruz Alves dos Santos, 63 anos
Marianina Rodrigues da Cruz, 67 anos
Miguel Peres Urani, 8 anos
Reinilde Gonçalves Santana, 56 anos
» **Jardim Metropolitan**
José Mendes Ribeiro, 85 anos

Ligia Regina Tallassi, 56 anos
Maria das Graças Costa, 66 anos
Nelson de Magalhães Peres, 78 anos
Orisa Velloso dos Santos, 89 anos (cremação)
Stael Maria Athayde, 82 anos (cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



“Muitas vezes perdemos a possibilidade de felicidade de tanto nos prepararmos para recebê-la. Por que então não agarrá-la toda de uma vez?”

Jane Austen

Empreendedor usa gamificação para desenvolver lideranças

Luiz Antônio Braga, franqueado da rede de bijuterias finas Morana no DF, buscou a gamificação para capacitar lideranças da empresa. A estratégia consiste em fazer com que os participantes interajam por meio digitais, desenvolvendo aptidões. Para isso, o empresário buscou uma consultoria específica do Sebrae local.



Alinhamento estratégico

“Usando recursos tecnológicos, simulamos com equipes uma empresa de logística. Foi muito bom para verificar como estava o alinhamento estratégico, tático e operacional”, conta Braga.

Aumento de vendas

A meta era gerar motivação e desenvolvimento no quesito vendas. O resultado do trabalho pôde ser visto no faturamento, que aumentou 18%, depois da consultoria com o Sebrae DF.

Autoconhecimento

“Foi um processo de autoconhecimento para todos que participaram. É notável a mudança na forma de cada um lidar com os problemas, soluções e desafios do comércio varejista”, ressaltou o empresário.

Expansão

Há 19 anos no mercado, a Morana está em processo de expansão e, hoje, conta com cerca de trezentos franqueados em shoppings e ruas comerciais no Brasil, além de pontos de vendas também no exterior.



Academia do Futuro

As sócias Janaína Miotto, especialista em mercado de luxo e atendimento, e Gabriela Guadagnin, fisioterapeuta e especialista em eletroestimulação, trouxeram para Brasília a academia IMotion J1. Usa tecnologia espanhola, com eletroestimulação muscular, que permite trabalhar 350 músculos simultaneamente, em treino de apenas 20 minutos, duas vezes na semana.

Franquias

A primeira unidade, inaugurada recentemente no Noroeste, conta com pessoais especializados. As sócias já planejam abrir franquias da marca em outros pontos do Distrito Federal como Lago Sul, Park Sul e Águas Claras. Goiânia também está nos planos.

Privatização da CEB repercute na Petrobras

O presidente da CEB, Edison Garcia, foi empossado no Conselho de Administração da Petrobras, formado por 11 integrantes. Todos os nomes precisam ser aprovados em Assembleia de Acionistas. Entre os membros do conselho, há representantes dos funcionários da empresa (1), dos acionistas

privados nacionais e estrangeiros (4) e do acionista controlador, no caso o governo federal (6). Edison entrou como conselheiro independente, mas na cota da União. O fato de ter conduzido a privatização da CEB Distribuição contou a favor dele. O modelo usado virou referência e está servindo de parâmetro para a mesma operação com a Eletrobrás.



CEB/Divulgação - 5/2/20

Leilão

Os serviços de iluminação privada da capital federal foram assumidos pela Neenergia, que arrematou a CEB Distribuição por R\$ 2,5 bilhões em leilão na Bolsa de Valores de SP, há 1 ano e meio. A CEB agora só cuida da iluminação pública.

Mandato

O mandato dos conselheiros começou em abril deste ano e vai até abril de 2024. No entanto, a renúncia do presidente anterior da Petrobras, Mauro Coelho, devido à crise dos aumentos consecutivos de combustíveis, provocou mudanças no conselho. Caio Mario Paes de Andrade assumiu no final de junho e parece navegar mares mais calmos com a redução dos preços. É o quinto presidente da empresa no governo Bolsonaro.



Michel Jesus/Câmara dos Deputados

NEGÓCIOS

No dia em que completou cinco anos de existência, a rede Moai anuncia acordo estratégico com o **Correio Braziliense** para turbinar marcas nos veículos dos Diário Associados

Parceria garante visibilidade a empreendedores

» ARTHUR DE SOUZA

Na noite de ontem, a empresa Moai — Disruptive Ideas, criada para apoiar empreendedores no crescimento de seus negócios, realizou um evento para celebrar cinco anos de fundação. O encontro aconteceu na Barra do Coco, no complexo Na Praia, e teve a participação do gerente de comercialização e marketing do **Correio Braziliense**, Rodrigo Cardoso.

O gerente esteve presente no evento para prestigiar o aniversário da Moai. Além disso, Rodrigo anunciou uma parceria estratégica entre o **Correio** e a empresa. “A ideia é apresentar as marcas e o conteúdo da empresa (clientes da Moai), para a nossa audiência massiva. A gente está iniciando a parceria no dia de hoje e não tem data para acabar”, ressaltou. “Esse evento foi tratado (pelo **Correio**) como se fosse um presente para os associados (da Moai), em comemoração aos cinco anos da empresa. Mas também é um presente para nós: continuar a fazer história ao lado desse grupo”, ressaltou. Cardoso encerrou afirmando que anunciar a parceria entre Moai e **Correio** durante a festa foi muito importante. “Nos trouxe a oportunidade de mostrar, para grande parte dos associados, a importância de unir uma marca histórica da cidade (**Correio Braziliense**) com as novas marcas, para que essa construção perpetue.”



Quando a gente une essas duas forças a gente tem uma potência criada e eu espero que dure por um bom tempo”

Vinicius Postai, CEO e fundador da Moai

CEO e fundador da Moai, Vinicius Postai, falou que o sentimento — ao ver sua empresa completar mais um ano — é de gratidão. “Estar comemorando cinco anos da Moai, para mim, é até emocionante ver o grupo que a gente criou e estar aqui, com quase quinhentos empresários, comemorando isso, é incrível”, celebrou. Questionado se acreditava que estaria em um patamar elevado, em tão pouco tempo, Vinicius disse que não e creditou o sucesso da empresa a sua equipe, além de destacar que a pandemia da covid-19 fez com que os empresários entendessem a importância de estarem juntos, foco do atendimento da Moai.

O empresário também comemorou o anúncio da parceria e falou sobre o que fez com as empresas se unissem. “Acho que o

Correio Braziliense ‘casa’ com a gente, principalmente, pela união de propósitos. São empresas genuinamente brasilienses, que estão aqui para servir o público”, frisou. “O **Correio** vem com seu propósito de colocar informação de qualidade para a população e a Moai hoje, como a maior rede de empresários de Brasília, também traz isso de muita informação e negócios bons que precisam ser divulgados”, complementou Vinicius Postai, que concluiu afirmando ter expectativas boas com a parceria. “Quando a gente une essas duas forças a gente tem uma potência criada e eu espero que dure por um bom tempo.”

A Moai foi fundada em 2017 e conta com quase 500 empresários e empresárias em seu portfólio. O nome da empresa vem da língua japonesa e significa “reunião para um propósito em comum”. Adriana Moya é CEO da agência de publicidade Digital Group e coordenadora do grupo Moai Mulheres Empreendedoras. Ao **Correio**, ela contou um pouco da história da equipe. “O projeto surgiu com o objetivo de olhar para a mulher empreendedora de uma forma diferente: com mais cuidado e sororidade”, destacou. “Eu também coordeno um conselho, dentro do grupo, em que as mulheres trazem os desafios e as sugestões de solução para eles é feita ali mesmo, por meio de uma troca entre as próprias mulheres que compõem o conselho.”

Minervino Júnior/CB



Festa celebra união entre novas marcas de diversos setores da economia com o Correio Braziliense

BUENA VISTA INTERNATIONAL APRESENTA UMA PRODUÇÃO TOTAL ENTERTAINMENT

MINHA FAMÍLIA PERFEITA

DE PERTO NEM A SUA É NORMAL

GABRIEL INFANTE **ISABELLE DRUMMOND** **ANTONIO CALLONI** **BIANCA BYINGTON** **TEZE POLESSA** **CITAVO AUGUSTO**

ESTREIA DIA 8 DE SETEMBRO SOMENTE NOS CINEMAS

12 Não recomendado para menores de 12 anos.

#partiucatar

Classificada para a Copa pela sexta vez, a Costa Rica mudou o conceito de grupo da morte. Em 2014, terminou em primeiro numa chave contra campeões mundiais: Uruguai, Inglaterra e Itália. A seleção fez a melhor campanha do país. Chegou às quartas de final e foi eliminada pela Holanda. A estreia no Catar será contra a Espanha, em 23 de novembro, às 13h (de Brasília), no Estádio Al Thumama.

LIBERTADORES Pedro faz hat-trick, comanda a vitória rubro-negra de gala contra o Vélez Sarsfield, na Argentina, abre 4 x 0 no primeiro jogo da semifinal e encaminha vaga para terceira decisão continental em quatro anos. Time pode até perder por três gols

Noite de reverência ao Flamengo

O Flamengo viveu uma noite perfeita, ontem, em Buenos Aires, no Estádio José Amalfitani, onde Pedro brilhou e marcou três gols para construir uma goleada por 4 x 0 sobre o Vélez Sarsfield, em jogo válido pela rodada de ida das semifinais da Copa Libertadores da América. O outro gol do tranquilo triunfo em solo argentino foi marcado pelo meia Everton Ribeiro.

Assim, o time comandado por Dorival Júnior continua invicto no torneio continental, muito perto de carimbar a vaga na final. O reencontro com o Vélez será já na próxima quarta-feira, no Maracanã, e o time da Argentina precisará vencer por quatro gols de diferença para levar a decisão aos pênaltis. Para avançar direto, terá de buscar uma vantagem de cinco ou mais gols.

O entrosado ataque flamenquista encontrou uma defesa sem sintonia e a deixou cada vez mais perdida no decorrer do tempo. O Vélez cometeu muitos erros desde o início, da saída de bola à marcação, e permitiu que os visitantes ficassem bastante à vontade. No setor ofensivo, o time argentino sentiu a falta do jovem meia Máximo Perrone, um de seus grandes destaques da temporada, e deu pouco trabalho para os rubro-negros.

Na primeira boa investida dos donos da casa, Santos espalmou um chute perigoso de Janson. Pouco tempo depois, aos 31 minutos, o Flamengo respondeu abrindo o placar com Pedro, que apareceu livre na área, aproveitando nova falha defensiva do Vélez, e desviou um bom cruzamento efetuado pelo zagueiro Léo Pereira.

O empate quase saiu na sequência, quando Orellano bateu falta e acertou a trave, mas os flamenguistas não deixaram os adversários se empolgarem com o lance. Aos 45, Gabigol recebeu a bola de João Gomes dentro da área e acertou um belo passe de

Juan Mabromata/AFP



Com os três gols de ontem, Pedro igualou os recordes de Zico (1981) e de Gabriel Barbosa (2019) em uma única edição da Libertadores

primeira para Everton Ribeiro marcar o segundo gol.

O domínio brasileiro continuou no segundo tempo. Bem organizado no meio de campo, com boas atuações da dupla de volantes Thiago Maia e João Gomes, o Flamengo não deixava o Vélez se aproximar muito de sua área e conseguia chegar rápido ao campo de ataque. Aos 15, Pedro marcou mais um, no desfecho de uma linda jogada, tocando por cima de Hoyos após receber passe em profundidade de Gabigol, o garçom da noite.

Nervoso e abalado, o time argentino sentiu a atmosfera de

tensão gerada entre os torcedores e foi amassado pelo adversário, que não parou de buscar o ataque mesmo com a boa vantagem construída. Por isso, o Flamengo chegou ao quarto gol, também marcado por Pedro, em lance no qual ficou com a bola após um desvio e colocou na rede.

Artilheiro

Em noite iluminada na Era Dorival Júnior, Pedro chegou a 11 gols nesta Libertadores e igualou o recorde de Zico (1981) e Gabriel Barbosa (2019) em uma única

edição do torneio. Cada vez mais perto de ser convocado por Tite para os últimos amistosos antes do anúncio da lista final para a Copa do Mundo do Qatar-2022, o centroavante teve humildade ao falar sobre o desempenho pessoal e preferiu elogiar o desempenho e comprometimento coletivo na casa do Vélez Sarsfield.

Recuperado dos sintomas da suspeita de hepatite, o zagueiro foi uma peça fundamental na defesa ao lado de Léo Pereira. Assim como os demais companheiros, ele amenizou o placar, manteve a cautela e o foco no compromisso da volta, no Rio de Janeiro. “Se

tivéssemos classificados não teríamos outro jogo, então é manter os pés no chão e melhorar o que não fizemos tão bem hoje (ontem)”, disse o beque.

No duelo de volta, o Flamengo pode perder por até três gols de diferença. Ainda assim, avançará à final continental. Ao Vélez Sarsfield, campeão do torneio em 1994 na final contra o São Paulo, resta a ingrata missão de golear a equipe carioca por cinco gols de diferença ou ao menos quatro para levar a disputa para as cobranças de pênaltis.

No fim de semana, o Flamengo volta as atenções para o

Campeonato Brasileiro. No domingo, receberá o Ceará, às 11h, no Maracanã. O suspense é se ele usará o time principal ou reserva como vem fazendo na Série A. Motivo: o Flamengo abriu vantagem nos dois mata-matas contra São Paulo e Vélez Sarsfield e pode até se dar ao luxo de usar a melhor formação possível na caça ao líder disparado Palmeiras. A vantagem alviverde é de sete pontos, mas o concorrente se complicou na semifinal da Libertadores. Perdeu por 1 x 0, em Curitiba. É provável que Abel Ferreira tenha de usar suplentes ou time misto contra o Bragantino.



VELEZ 0

Hoyos; Jara, De los Santos, Valentín Gómez e Ortega; Cáseres (Seoane), Garayalde, Orellano (Julián Fernández) e Janson; Walter Bou (Osorio) e Lucas Pratt

Técnico: Alexander “Cacique” Medina



FLAMENGO 4

Santos; Rodinei, David Luiz, Léo Pereira e Filipe Luís; Thiago Maia (Vidal), João Gomes (Victor Hugo), Everton Ribeiro (Diego) e Arrascaeta (Pulgar); Gabigol (Everton) e Pedro

Técnico: Dorival Júnior

Público e renda: não divulgados
Árbitro: Wilmar Roldan (COL)

“Entramos com o pensamento de vencer a partida, mas não tem nada ganho ainda”

Pedro,
centroavante do Flamengo

SUL-AMERICANA

São Paulo duela com Dragão no projeto pelo bi

PAULO MARTINS*

Derrotados no fim de semana no Brasileiro, Atlético Goianiense e São Paulo vivem momentos complicados antes do início das semifinais da Copa Sul-Americana, hoje, na partida de ida realizada com mando do Dragão, no Serra Dourada, a partir de 21h30. Sem maiores perspectivas em outras competições, goianos e paulistas devem ter batalha frenética na disputa para jogar a final, em 1º de outubro, qno estádio Mário Kempes, em Córdoba, na Argentina.

Após eliminar nada menos que o Nacional do Uruguai na fase anterior da competição, o Atlético-GO viveu uma derrota na performance, incluindo a recente demissão do técnico Jorginho. Ele esteve envolvi-

do em polêmicas de bastidores com o técnico palmeirense Abel Ferreira. Após o dito jogo, o time não venceu mais: seguiram dois empates no Brasileiro contra Botafogo e Cuiabá e uma dolorosa eliminação diante do Corinthians na Copa do Brasil, após sustentar uma vantagem de dois gols no jogo de ida.

O fim da linha para o treinador veio no clássico do último domingo, ao perder para o Goiás por 1 x 0 no Hailé Pinheiro (Serrinha). O resultado deixou o Dragão na penúltima posição do campeonato, com 22 pontos. O novo comandante, Eduardo Baptista, assumirá a prancheta hoje. Com o departamento médico vazio, o atual professor tem apenas Luiz Fernando suspenso, após ser expulso na fase anterior. Ele foi autor de dois gols na vitória

goiana por 3 x 0 contra a equipe do badalado Luis Suárez.

O Tricolor, por sua vez, vem de três derrotas seguidas pelo Brasileiro e pela Copa do Brasil: está em 13º lugar, a quatro pontos da zona de rebaixamento, e teve um revés de dois gols de diferença na partida de ida das semifinais contra o Flamengo, respectivamente. Longe da possibilidade de conquistar vaga para a Libertadores via esses campeonatos, não resta muito mais ao São Paulo do que pegar atalho na Sul-Americana: além disso, o time busca o segundo título da competição desde 2012, quando venceu o Tigre, da Argentina. Aquele foi o último troféu internacional do time.

A equipe da Barra Funda tem baixas importantes por lesão, sobretudo entre jogadores cos-

tumeiramente escalados entre os titulares, como os meios Luan e Gabriel Neves, o zagueiro Miranda e o atacante Nikão. Com isso, o técnico Rogério Ceni deve trocar o esquema para uma linha de quatro defensores, com Rafinha voltando ao time titular depois de ser suplente na classificação das quartas de final.

Jogando fora de casa, o São Paulo soube sofrer para chegar às semifinais após levar a partida contra o Ceará para os pênaltis, classificando-se no Castelão. O tricolor terá a oportunidade de decidir o jogo de volta no Morumbi, na próxima quinta-feira, também às 21h30.

O vencedor terá pela frente Independiente del Valle ou Melgar na batalha final pelo título.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Divulgação/SPFC



Rafinha (E) pode voltar a ser titular na configuração de Rogério Ceni

21h30

Serra Dourada
Goânia

Copa Sul-Americana
SEMIFINAL (IDA)

Transmissão
Commebol TV



ATLÉTICO-GO

Renan; Hayner, Wanderson, Klaus e Arthur Henrique; Gabriel Baralhas, Marlon Freitas, Léo Pereira, Jorginho e Wellington Rato; Diego Churín

Técnico: Eduardo Baptista



SÃO PAULO

Felipe Alves; Rafinha, Diego Costa, Léo e Reinaldo; Rodrigo Nestor, Patrick, Igor Gomes e Igor Vinícius; Luciano e Calleri

Técnico: Rogério Ceni

Árbitro : Jesus Valenzuela (VEN) | Ingresso inteira: Arquibancada (R\$ 50) e Cadeira (R\$ 150)

SUPERESPORTES

SERIE B

Com guitarrista do Iron Maiden na torcida, Gigante da Colina se impõe, vence Guarani e encerra jejum de vitórias. Time assume a terceira posição e respira dentro do G-4

Vasco dá show para roqueiro se divertir

O Vasco voltou a vencer na Série B do Campeonato Brasileiro. Após duas derrotas consecutivas, o time carioca bateu o Guarani por 2 x 1, ontem, em São Januário, pela 27ª rodada. De quebra, assumiu a terceira colocação na classificação.

Com o resultado, o Vasco chegou aos 45 pontos, atrás apenas de Cruzeiro e Bahia. O Grêmio fecha o G-4. O Londrina, em quinto, tem 41. O Guarani é o vice-lanternista, com 26. Fora da zona de rebaixamento para a segunda divisão, o Brusque soma 28.

Entre os mais de 16 mil torcedores, uma presença se destacou. Janick Gers, guitarrista da banda Iron Maiden, aproveitou a estadia na capital fluminense, onde tocará amanhã em mais uma edição do Rock In Rio, e esteve no estádio. A torcida usa Eddie, mascote da banda, na bandeira, e conquistou o músico.

O Vasco foi para cima do Guarani e teve um pênalti marcado a seu favor logo aos 19 minutos,

quando Alex Teixeira foi derrubado por Derlan. Nenê partiu para a cobrança e mandou no fundo das redes. O time bugrino respondeu com Edson Carioca, que mandou rente ao gol do goleiro Thiago Rodrigues.

Em vantagem, o Vasco recuou e chamou o Guarani para o seu campo de defesa. Jamerson mandou a bola para dentro da área e Yuri Tanque, de cabeça, exigiu grande defesa de Thiago Rodrigues. O lance mais perigoso, no entanto, foi do time carioca. Em bela trama de contra-ataque, Nenê saiu na frente de Maurício Kozlinski e jogou para fora. O meia lamentou muito a oportunidade desperdiçada.

No segundo tempo, o Vasco voltou ainda mais ligado e precisou de segundos para ampliar. Andrey recebeu a bola de Marlon e arriscou. Maurício rebateu nos pés de Eguinaldo, que só empurrou. No entanto, o Guarani reagiu e diminuiu aos seis.

Fotos: Daniel Ramalho/Vasco



Nenê abriu o placar em uma cobrança de pênalti e correu para dar moral ao técnico Emílio Faro, em São Januário

“Precisamos ter um pouco de paciência. Colocamos o Eguinaldo em um cenário favorável, com a torcida, em São Januário”

Emílio Faro, técnico do Vasco

Após cobrança de escanteio de Jamerson, Anderson Conceição cabeceou contra o próprio gol. Com o gol do Guarani, a torcida do Vasco subiu o tom. O time respondeu, fechou os espaços do rival e tomou conta do meio de campo. A equipe bugrina até ficou com a posse de bola, mas não conseguiu ameaçar o gol defendido por Thiago Rodrigues.

O Vasco foi se sentindo mais à vontade no jogo e criou ainda as melhores oportunidades. Eguinaldo mandou rente à trave. Fábio Gomes parou em um milagre de Maurício Kozlinski, que chegou até a ir para a área adversária nos acréscimos, porém, não impediu a derrota.

O Vasco volta a campo no sábado, às 16h30, diante do Brusque, no estádio Augusto Bauer, em Brusque (SC). No mesmo dia e horário, o Guarani recebe o Sampaio Corrêa, no Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas (SP).

Emoção

Pressionado no cargo de técnico interino, o técnico Emílio Faro comemorou a pausa na crise. “Escutei uma fala um tempo atrás: ‘O Vasco é para os fortes’. Uma equipe que vem de dois resultados ruins. Uma equipe testada e contestada. Uma equipe muito forte e preparada. Uma

equipe que vai ter embates, mas vai dar respostas. Uma equipe comprometida. Esse é o recado que eu tenho que dar. Uma equipe nova, um trabalho que se iniciou em dezembro com o Zé Ricardo. Eu posso afirmar: não vai ser fácil, mas valerá a pena. Vamos colocar o Vasco na Série A. A luta agora é conseguir os resultados fora de casa para trazer uma sensação de alívio”, disse Emílio.

Autor do gol da vitória do Vasco, Eguinaldo foi convocado pelo técnico Ramon Menezes para a Seleção Sub-20, mas segundo o treinador só se apresentará depois da partida do fim de semana. “Ele está liberado e irá para Brusque. A direção do Vasco conseguiu a liberação. É um jogador que vem dando resultado, mas temos que ter um pouco de paciência. Colocamos o Eguinaldo em um cenário favorável, com a torcida, em São Januário”, observou o comandante cruz-maltino.

Giro Esportivo



Palmeiras

Raphael Veiga foi diagnosticado, ontem, com uma entorse no tornozelo. O meia virou dúvida para o jogo de volta contra o Athletico-PR pela Libertadores



Vôlei

A seleção brasileira masculina enfrentará o Irã nas oitavas de final do Mundial disputado na Polônia e Eslovênia. O horário ainda será definido.



MMA

O lutador Wanderlei Silva anunciou, ontem, a aposentadoria do MMA. Apesar da decisão, o lutador não descarta voltar aos ringues lutando boxe.



Premier League

Erling Haaland bateu o recorde de Agüero de melhor começo de um atacante na Premier League: 9 gols em 5 jogos, três contra o Nottingham Forest, ontem.



Neymar segue afiado

A vitória do PSG por 3 x 0 sobre o Toulouse contou com o brilho de Neymar. Ele foi o responsável por abrir o placar. Agora, ele soma 7 gols em 5 jogos na temporada.



Racismo

Acusado de chamar o meia Edenilson de “macaco”, o lateral Rafael Ramos virou rei em processo criminal na Justiça do Rio Grande do Sul.



Assinatura do Rei

As antigas cadeiras do Pacaembu serão leiloadas com autógrafos de Pelé. O Rei do futebol deixou sua marca nas peças vendidas inicialmente a R\$ 4 mil.

CLUBE do assinante 30% DE DESCONTO NO INGRESSO*

CASACOR / BRASÍLIA 30 ANOS

INFINITO PARTICULAR

Múltipla, plural, diversa, a casa está no centro das profundas transformações destes tempos extraordinários. Torna-se híbrida, flexível, permeável aos infinitos e novos jeitos de morar. Rompe a impessoalidade tecnológica.

Se traduz em um santuário do autocuidado, do bem-estar físico. Promove o equilíbrio emocional e espiritual.

Ela é agora um espaço biográfico, indiferente à imposição dos estilos. A casa segue o movimento e expande-se em um universo singular, intransferível.

CASACOR 35 ANOS

DE 03 DE SETEMBRO A 02 DE NOVEMBRO
NA Arena BRB Mané Garrincha

ACESSE CASACOR.COM.BR

PATROCÍNIO MASTER: Deca
TINTA OFICIAL: Coral
PATROCÍNIO PRINCIPAL: BRB SEGUROS
CARRIO OFICIAL: [Logo]
APOIO LOCAL: SEBRAE, Arena BRB Mané Garrincha, SESC Recreio Sênior
HOTEL OFICIAL: B HUTI
BEBIDA OFICIAL: Coca-Cola

TÊNIS

Serena adia aposentadoria mais uma vez



A diva Serena Williams superou a número 2 do mundo Anett Kontaveit por 2 sets a 1, com parciais de 7/6, 2/6 e 6/2.

Aos 40 anos, a melhor tenista da história, Serena Williams, não aprendeu dizer adeus. Ontem, na segunda exibição no US Open, ela contou com o apoio dos compatriotas para decretar uma vitória imensa diante da número 2 do mundo Anett Kontaveit por 2 sets a 1, com parciais de 7/6, 2/6 e 6/2. Na próxima rodada do Grand Slam, sexta-feira, ela enfrentará a australiana Ajla Tomljanovic.

Um detalhe tem chamado a atenção dos fãs em Flushing Meadows, cidade de Nova York. A patrocinadora de material esportivo dela preparou um look inspirado na vestimenta das patinadoras no gelo. Serena exibe bastante brilho no vestido preto, realçado por cristais afiados que fazem a tenista reluzir ainda mais nas partidas noturnas como a de ontem.

O destaque, no entanto, fica para o tênis cravejado de diamantes exibido desde a estreia na competição. A jogadora contribuiu para a escolha do visual em um processo de meses, com a colaboração da sua linha de joalheria. O desfile da estrela continuará na próxima sexta.

Cesar Gero

Jane Markov / AFP

Guilherme Rodrigues

Jane Gill/Getty Images

Valentine Charpuz/AFP

Rodrigo Corral/Corinthians

Daniel Garcia/REUTERS

Diversão & Arte

Fotos: Biónica Filmes



A diretora Laís Bodanzky realiza seu primeiro filme com registro histórico

» RICARDO DAEHN

Foi pelo que chama de observação em buraco da fechadura, que a premiada diretora Laís Bodanzky apresentou imagens de manômetro (em *Bicho de sete cabeças*) e de salão de baile (*Chega de saudade*) que, para muitos, acusavam autenticidade extrema. Agora, conduzindo o longa *A viagem de Pedro* (atrelado à figura de D. Pedro I), Laís abraçou a provocação de contestar registros históricos lastreados em narradores detentores de poder político e econômico. “A história oficial é muito parcial. Para o filme, não inventamos coisas do zero. Não foi tudo um grande delírio. No registro do filme, D. Pedro estava cercado de serviçais, e não de escravos”, demarca a diretora.

Na condição de ex-imperador, muito longe da unanimidade no Brasil, e anos depois de proclamar a independência do país, numa fragata inglesa, Pedro se vê na condição de traidor em Portugal, pela paleta encampada em *A viagem de Pedro*, que tem por cenário o Oceano Atlântico de 1831. Observar o bicentário da independência não como data a ser festejada, mas como vetor de reflexão foi a proposta da diretora. “Nas pesquisas, a viagem, em si, no barco, não tem documento histórico nenhum. O próprio diário de Dom Pedro se encontra tran-

no Museu Imperial”, conta Laís Bodanzky. Na observada “salada cultural do Brasil da época”, a Inglaterra destilava interesses econômicos em questões do abolicionismo e a França servia de moldes aos protocolos de palácio da corte. “Complementar o roteiro com literatura (de revisão) atual é muito importante”, defende Laís, que conta ter recorrido a registros de escrituras de publicações como *Achados e perdidos da História*. A injeção de teor feminista no longa *Como nossos pais* (2017) ajudou o ator central, Cauã Reymond, a acionar a diretora para o novo projeto. “Foi interessante trazer camadas de desconstrução do personagem, sob reflexões, por exemplo, de um racismo estrutural. Nos personagens de ficção, há mais liberdade para se imaginar. Na criação de projeto do filme, colocamos as mãos em todos os livros que conseguimos, e Dom Pedro sempre era retratado de formas distintas e contraditórias”, enfatiza o também produtor Cauã Reymond.

Tendo o roteiro de Bodanzky como guia, Reymond enfatiza ter gostado do cerco à época em que o imperador foi expulso do Brasil. “Ele estava completamente frágil: trouxemos elementos como a epilepsia, a sífilis, a decorrente impotência sexual e as alucinações carregadas no percurso de uma viagem. Com evidências de sociedade patriarcal, machista e opressora de gênero e de raça, o filme traz até brecha para o empoderamento feminista, no papel de Isabél Zuava, a Dira da trama. “Ela conduz Dom Pedro ao prazer novamente, por meio da aula que dá de como agradar a uma mulher de forma diferenciada”, observa o ator. Tudo, no filme, destoa de um período em que o menino Cauã, ainda na terceira série primária e sem saber que seria ator, deu vida a um Dom Pedro “muito heroico e macho”.

Processos criati-

Controversa, a figura de Pedro I é revisada pelas lentes da diretora Laís Bodanzky, no longa *A viagem de Pedro*, que estreia hoje e contempla o machismo e a releitura das condições dos africanos no Brasil de 1831

vos e artísticos, explicitados por Isabél Zuava, convocaram a subversão da “linguagem de convenção” que, na maioria das vezes, destaca um imagético opressor. “A gente não caiu de uma árvore; temos história de vida”, celebra Dirce Thomas (intérprete de Benê), que convoca diretores a abraçarem olhares étnicos e antirracistas. “A época do filme era um período em que o chicote estalava. Nós (negros) não pedimos para vir (para o Brasil). Nós não viemos como emigrantes”, pondera. Numa fala consciente, Dirce pediu para não haver chicote em cena. “Trabalho com a questão de o negro levantar a cabeça. Venho do CPT (Centro de Pesquisa Teatral) do Antunes Filho, e, com a Laís, que tem valores empoderados, ativos e que tragam dignidade”, explica Dirce Thomas.

Vivências transcorridas, mas não narradas pela história, e que circundaram Dom Pedro, chamaram a atenção de Laís Bodanzky, que, no filme, expõe a convivência do amontoado de origens, línguas e religiões. “Era um Brasil em que a maior parte da população (também) era preta”, destaca a diretora. Uma realidade de vida permeou a atuação de Denangowe Calvin, o Tigre da trama. “Funcionou como autoterapia, me ajudou como ator e pessoa. Tive dificuldades de separar atuação das emoções reais que eu mesmo viva”, pontua o ator congolês.

Numa licença poética, o filme coloca D. Pedro integrado a crenças do candomblé. “Ele não gostava dos protocolos, era informal. Nos livros, ele é descrito como alguém que gostava de ficar na cozinha, de conversar com os serviçais, de andar de pijama e descalço. Ele tinha uma proximidade, com certeza, a menos nos relatos de pessoas pretas”, demar-

ca Bodanzky. A vertente de apoio religioso fora da Igreja católica, que já não reconhecia Dom Pedro, traz matiz interessante ao

longa *A viagem de Pedro*. “Por todas as características dele, D. Pedro faria essa entrega (de crença) do filme. Acho educativo para o Brasil de hoje incorporar isso. Para o Brasil que não respeita que nosso país seja laico é também uma cena política (a crença de Pedro na religião africana)”, comenta a diretora.

A “ideia absurda” de trazer o coração de D. Pedro ao Brasil de 2022 desemboca, na visão da diretora, em “uma apropriação da história de forma ufanista, e tem que ser questionada”. No filme, Luise Heyer interpreta Leopoldina; Domitila de Castro ganha interpretação de Rita Wainer e Victória Guerra dá vida a Amélia, a segunda esposa de Pedro. “Ela (Amélia) lutou para mostrar que era culta e inteligente e que teria força para cuidar dos filhos e do imperador, mesmo com a evidente masculinidade tóxica dele”, observa Victória Guerra. Em apartes à viagem pelo Atlântico (durante dois meses), em que “visitou seus demônios”, pelo que avalia a diretora, Pedro confrontará o irmão mais novo, Miguel (Isac Graça), prestigiado na corrida pelo trono de Portugal. “O filme tem as proporções quase punk de quem ama. É uma obra que abala as estruturas do conservadorismo. Para mim, que venho de família com utopia democrática, regada a valores de fraternidade, de igualdade, de liberdade e de comunidade, no papel, tive que deixar de lado a visão ética. Busquei inspiração na “gente nojenta” de extrema direita”, conclui.

Cauã Reymond em *A viagem de Pedro*: saga dramática e reveladora

O IMPERADOR

REVISITADO

» ANDRÉS RUIZ*

MARTE UM, DE GABRIEL MARTINS

Com direção e roteiro de Gabriel Martins, *Marte um* é um dos seis longas pré-selecionados para concorrer à produção que representará o Brasil no Oscar 2023. O filme se aprofunda nos dramas pessoais da família Martins, que vive às margens de uma grande cidade brasileira. Como uma família negra de classe média baixa, eles passam a sentir a tensão de viver uma nova e dura realidade, após a posse de um presidente extremista no país. O filho mais novo, Deivinho, sofre a pressão paterna de se tornar um jogador de futebol, muito embora sonhe se tornar um astrofísico. A irmã, Eunice, se apaixona por outra jovem e questiona a liberdade que tem dentro de casa. E a mãe, Tércia, passa por um encontro inesperado e cogita ser amaldiçoada.

UM LUGAR BEM LONGE DAQUI, DE OLIVIA NEWMAN

Kya é uma jovem criada sozinha no Brejo da Carolina do Norte (EUA). Por anos, ela sofreu com o título de “garota do brejo”, que dá nome a um rumor assombroso que circula pela

cidade. Ao ser atraída por dois garotos da cidade, Kya abre as portas para uma diferente realidade, mas, quando um deles é encontrado morto, a jovem é considerada a principal suspeita. A partir disso, a narrativa procura se desdobrar no caso do assassinato, enquanto uma turbulenta verdade com muitos segredos se aproxima.

ERA UMA VEZ UM GÊNIO, DE GEORGE MILLER

A trama acompanha a personagem Swinton (Tilda Swinton), uma solitária acadêmica que encontra uma lâmpada mágica na natureza. Ao abri-la, ela liberta um gênio (Idris Elba) preso há 3 mil anos e pode ter três desejos concedidos. No entanto, Swinton sabe a mística por trás das histórias de gênio e opta por não fazer nenhum, o que leva o personagem de Elba a adentrar em uma viagem milenar com contos inesquecíveis. Após compreender a história do ser místico, ela abre o coração para ele e ambos passam a compartilhar o que mais precisam.

MARIA — NINGUÉM SABE QUEM SOU EU, DE CARLOS JARDIM

Esse documentário de Carlos Jardim

traz relatos e depoimentos inéditos da cantora Maria Bethânia, que completou 55 anos de carreira em 2020. Gravado no teatro do Hotel Copacabana Palace, ele também traz a participação da atriz Fernanda Montenegro, que narra textos marcantes sobre Bethânia e sua carreira musical. Além dos textos, são trazidas imagens ilustradas de fãs, arquivos conservados e registros wraros de shows e ensaios da cantora.

PREDESTINADO, DE GUSTAVO FERNÁNDEZ

Dirigido por Gustavo Fernández e estrelado por Danton Mello, *Predestinado* é uma produção nacional que acompanha a vida de Zé Arigó (Dalton). De vida simples, ele morava com a mulher Arlete (Juliana Paes), em Congonhas, e sofria preconceitos pela religião que seguia, o espiritismo. Ainda assim, conseguiu se tornar um símbolo de esperança por salvar diversas vidas a partir de uma cirurgia espiritual.

ENTRE ROSAS, DE PIERRE PINAUD

De origem francesa, a comédia acompanha a vida de Eve Vernet

(Catherine Frot), uma grande produtora de rosas. Após beirar a falência, Eve tem seu negócio comprometido e adota uma estratégia não convencional para salvar a empresa. Com ajuda da secretária, Vera (Olivia Côte), ela contrata pessoas não especializadas em jardinagem para gerir o plantio. Com isso, tudo parece se desestabilizar na vida da produtora.

SEGREDOS DE PUTUMAYO, DE AURÉLIO MICHILES (DIA 3/9)

Documentário brasileiro, *Segredos de putumayo* narra as investigações do então Cónsul Britânico no Brasil, o ativista irlandês Roger Casement. São abordados os diferentes crimes cometidos pela empresa Peruvian Amazon Company contra diversas comunidades indígenas na floresta amazônica. A partir do diário do Cónsul, o documentário relata as milhares de torturas e assassinatos realizados na região.

AMIRA, DE MOHAMED DIAB (DIA 3/9)

O filme árabe retrata a vida da palestina Amira, de 17 anos, concebida com o esperma traficado do

presidiário Nawar. Desde então, a garota realiza visitas ao pai na cadeia e, mesmo preso, ele passa a figura de herói. Ainda, quando a tentativa de conceber outra criança revela a infertilidade do pai, Amira tem a vida virada do avesso. Apesar das adversidades, a jovem é compensada com o amor e o carinho de pessoas próximas a ela.

O QUE GUARDO DE VOCÊ, DE ANDRÉ LUIZ (DIA 3/9)

(Estreia às 19h, com entrada gratuita, no espaço Caracas Vê, em Taguatinga - St. L Norte EQNL 2/4 Bl B) O curta, produção independente dirigida e escrita pelo roteirista brasileiro André Luiz, traz um questionamento sobre o luto. A trama conta a história de um rapaz (Lury Persan) que, após uma grande perda familiar, precisa lidar com novos medos e passa a não ver mais sentido na vida. Também em cena, aparece a mulher (Gabriela Rabelo), que compartilha com o rapaz os silêncios e as tensões da narrativa. O curta possui 20 minutos de duração e foi filmado em Ceilândia, Brasília.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

» O AUTO DA BOA MENTIRA

HOJE, ÀS 19H, NO CINE BRASÍLIA

O Cine Brasília faz hoje uma sessão gratuita de *O auto da boa mentira*, filme de José Eduardo Belmonte inspirado no clássico de Ariano Suassuna. O longa estreou nos cinemas em maio de 2021 e tem no elenco Leandro Hassum, Rocco Pitanga, Nanda Costa e Cássia Kis. Na releitura de Belmonte, quatro histórias têm como ponto central a mentira. Em uma delas, subgerente de recursos humanos é confundido com uma celebridade. Em outra, a narrativa gira em torno do preconceito e uma terceira traz um estrangeiro que mente sobre um assalto para evitar uma festa. Na quarta história, o universo circense é o ponto de partida.

